



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



Proposta Pedagógica



Aprender brincando no Jardim da imaginação

Brasília, 2019

IBANEIS ROCHA BARROS JUNIOR

Governador do Distrito Federal

RAFAEL DE CARVALHO PULLEN PARENTE

Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal

ÀLVARO MATOS DE SOUZA

Coordenador da Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro

ALESSANDRA MARCONDES CAVALCANTE

Diretora do Jardim de Infância VI Comar

LUCIANA DONIZET NOVAIS

Vice- diretora do Jardim de Infância VI Comar

Elaboração

Diretora: Alessandra Marcondes Cavalcante

Vice-diretora: Luciana Donizet Novais

Secretário Escolar: Jorge Daniel Andrade Moysés Jr

Professores:

Poliana Maia Gonçalves da Silva

Elaine Nunes Ferreira Saraiva

Ana Cristina Mendes Campelo

Glaucilene Siqueira de Souza Figueiredo

Izabel Cristina Barbosa de Carvalho

Ana Paula da Costa

Sueli Meireles Andrade de Sousa

Tatiane Pereira dos Santos

Andrea Nara Cunha Barbosa

Maria de Lourdes Tavares Barbosa

Paulo Daniel Lopes Ottoni de Oliveira

Alessandra Beltrão Vaz

Educadores Sociais Voluntários:

Isabela Tavares Dias

Gislaine Camargo de Rezende

Sistema Especializado de Apoio Aprendizagem

Psicóloga: Bárbara Menezes de Medeiros Ferreira 2390434

Pedagoga: Maria Lizete Duarte Ribeiro

Equipe gestora e docente do JI VICOMAR

SUMÁRIO

	PÁGINA
1. Apresentação	6
1.1 Dados de Identificação	10
1.2 Recursos Físicos	11
1.3 Principais Equipamentos	11
1.4 Organização Administrativa	12
1.5 Corpo Docente	13
1.6 Equipe Gestora	13
1.7 Carreira Assistência à Educação	13
1.8 Pessoal de Apoio	14
2. Historicidade	15
3. Diagnóstico da realidade escolar	16
3.1 Características social, econômica e cultural da comunidade	30
3.2 Primeiras ações e Deliberações	30
3.3 Papel Social da Instituição	32
4. Objetivos Institucionais	33
4.1 Justificativa	33
4.2 Objetivo Geral	34
4.3 Objetivos Específicos	35
5. Princípios Norteadores das Práticas Pedagógicas	37
6. Concepções Teóricas Fundamentadoras das Práticas Pedagógicas	40
7. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	44
7.1 Projetos Pedagógicos	51
7.1.1 Projetos de Empreendimentos	51
7.1.1.1 Acolhida	51
7.1.1.2 Projeto Alimentação	53
7.1.1.3 Circuito em Movimento	63

7.1.1.4 Família e escola – Leitura	65
7.1.1.5 Informática	70
7.1.1.6 Água	74
7.1.1.7 Projeto Horta	76
7.1.1.8 Transição	80
7.1.2 Projetos Pedagógicos de curta duração	82
7.1.2.1 Inclusão	82
7.1.2.2 Plenarinha	82
8. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino- Aprendizagem	83
9. Organização da Proposta curricular da escola	84
10. Avaliação do PPP – PLANO DE AÇÃO	85
11. Acompanhamento e	116
12. Referências Bibliográficas	117
13. Agradecimentos	119

1 APRESENTAÇÃO

A construção de uma proposta de trabalho coletiva requer um longo processo de debate para que se instale uma unidade de concepções capazes de nortear os passos seguintes e definir as prioridades básicas, metas e objetivos. A Proposta Pedagógica que ora se apresenta foi elaborada ao longo dos primeiros meses de 2019, em reuniões pedagógicas coletivas semanais, com a participação de todos os profissionais da escola e debate com a comunidade escolar preenchendo questionário sugerido pela CRE PP. Inicialmente, considerou-se o contexto em que a escola se insere: a realidade das crianças e da escola, recursos disponíveis, recursos necessários e não disponíveis, experiências exitosas realizadas em anos anteriores, problemas enfrentados no cotidiano escolar. Após esse levantamento e com base nessas discussões, foram definidas a organização escolar, a estrutura curricular, conforme a segunda versão do currículo da educação infantil, as metas e os seus objetivos. Às experiências anteriores, foram agregadas novas propostas de trabalho de forma a inserir as crianças como protagonistas e agentes de sua formação. Para tanto, foram proporcionados também momentos de análise do novo currículo bem como reflexões sobre a educação infantil, e aprofundamento por meio de estudos de textos oficiais.

O Jardim de Infância VI COMAR tem como principal objetivo desenvolvimento integral de suas crianças, tendo como elemento de fundamental importância a formação do cidadão crítico, autônomo, solidário e agente de transformação.

Procurando e respeitando as potencialidades de cada criança, estabelecendo vínculos afetivos, ampliando as relações sociais e contando com a participação da comunidade escolar, buscamos uma Educação Infantil de qualidade. Nosso maior desafio será atingirmos os objetivos propostos na Proposta Pedagógica, tendo como embasamento os campos de experiências definidos no currículo, onde os docentes atuarão como mediadores no desenvolvimento nos ciclos de aprendizagens e desenvolvimento, bem como servirá para subsidiar a Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.

Contamos com a participação e integração dos pais, através da Associação de Pais e Mestres, Conselho Escolar, e dos segmentos dos Professores e Auxiliares de Educação para que juntos possamos chegar ao sucesso de nossas crianças.

Para a elaboração desta PP, tomamos como princípios aqueles estabelecidos pela Base Nacional Curricular - BNCC e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que a seguir citamos:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (MEC, 2010, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p.16).

Além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, **nortearam o presente documento o eixo integrador do Currículo em Movimento da Educação Básica, caderno Educação Infantil, adotado pela SEEDF.** [...] a SEEDF adota como eixo integrador do Currículo da Educação Infantil a junção de elementos basilares do trabalho educativo com as crianças pequenas: educar e cuidar, brincar e interagir. (GDF, 2018 2ª Edição, Currículo em Movimento da Educação Infantil, p. 27).

Ademais, o Plano Nacional pela Primeira Infância, documento elaborado pela Rede Nacional Primeira Infância, sob a forma de carta de compromisso - cujo objetivo é garantir atendimento educacional a todas as crianças de até seis anos, com a efetivação dos direitos a estas assegurados pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pelas leis ordinárias específicas, que tratam dos direitos da infância também orientou as decisões no que se refere às diretrizes pedagógicas, por estarem alinhadas aos documen-

tos citados, quais sejam, o Currículo em Movimento e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e BNCC.

Declara a carta de compromisso do Plano Nacional:

(...) A educação infantil seguirá, entre outras, as seguintes diretrizes pedagógicas:

- a) Respeito ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança,
- b) Indissociação entre educação e cuidado: ambos, aspectos de uma mesma e única realidade.
- c) A faixa etária do nascimento até cinco anos e onze meses deve ser entendida como um período único, sequencial, evitando as segmentações de conteúdo de aprendizagem, entre creche e pré-escola ressaltando-se, da mesma maneira, que o ingresso das crianças de seis anos no ensino fundamental não pode levar à negação das características da primeira infância, ainda presentes.
- d) A ludicidade deve estar sempre presente nas relações e ações educacionais, tanto na sua dimensão de cuidado quanto de educação, de modo que o processo educacional ocorra de forma prazerosa;
- e) A avaliação ocorre permanentemente, empregando diferentes meios, como a observação, o registro, a reflexão sobre o desenvolvimento das atividades e projetos, as hipóteses e descobertas das crianças, comparando cada criança apenas com ela mesma. E não será usada para promoção ou punição;
- f) A proposta pedagógica deve contemplar os princípios que fundamentam a formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da sensibilidade, da solidariedade, da criticidade; orientar uma prática de cuidado e educação na qual os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais estejam sempre integrados e, finalmente, promover a interação com as famílias. (Rede Nacional Primeira Infância, Plano Nacional pela Primeira Infância, p. 39-40)

Ao construir esta proposta, planejou-se, com a intenção de realizar, lançando para adiante, com base no que tem-se, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de GADOTTI:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente a promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os capôs de ação possível, comprometendo seus atores e autores.”

É preciso entender a proposta pedagógica da escola como uma reflexão de seu cotidiano, buscando sua autonomia, para que seja realmente significativa. Faz-se necessário que todas as partes envolvidas na prática educativa da escola estejam compromissadas com a constituição e a vivência da intencionalidade do projeto.

Considerando que a Proposta Pedagógica é um instrumento em constante avaliação, todas as atividades desenvolvidas devem ser avaliadas pela comunidade escolar e consideradas em suas potencialidades e fragilidades. Isso posto, buscaremos o apoio dos pais e crianças em diferentes momentos de trabalho, esperando-se um retorno das atividades propostas.

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Denominação:

Jardim de Infância VI COMAR

CNPJ: 00 466 151 0001-30

1.1.2 Endereço:

SHIS QI 03 A/E Aeronáutica Lago Sul/ DF

1.1.3 Telefone/FAX:

(61) 39017782

1.1.4 E-mail:

jvicomar@gmail.com

1.1.5 Vínculo institucional:

GDF/ SEEDF/CRE PP

1.1.6 Criação da Instituição:

23 de junho de 1964

1.1.7 Turno de funcionamento:

Matutino: 7h45min às 12h45min

Vespertino: 13h às 18h

1.1.8 Etapa ofertada:

Ciclo: Educação Infantil

Faixa etária:

- 4 anos: 1º período (idade completa até o dia 30 de março)

- 5 anos: 2º período

1.2 RECURSOS FÍSICOS

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		PRÓPRIA	ADAPTADA
SALA DE AULA	06	06	-
SALA DE MULTIUSO	01	-	01
SALA DE PROFESSORES	01	01	-
AUDITÓRIO	(não existente)	(não existente)	(não existente)
SECRETARIA	01	01	-
ÁREA DE LAZER (PARQUE)	02	02	-
QUADRA DE ESPORTE	(não existente)	(não existente)	(não existente)
PÁTIO COBERTO	01	-	01
PÁTIODESCOBERTO	01	01	-
COZINHA	01	01	-
REFEITÓRIO	01	01	-
BANHEIRO	04	04	-

1.3 PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Datashow	01
Telão	01
Televisores	05
Microfones	02
Equipamento de som completo (circuito interno)	01
Amplificador	01

Som portátil	06
Máquina de Xerox	01
Duplicador Riso	01
Impressora	03
Plastificadora	02
Geladeira	03
Microondas	02
Computadores	
Computador fixo da Secretaria	01
Computadores fixos Proinfo	18
Computador fixo Sala dos Professores	01
Computadores fixo na direção	02

1.4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

1.4.1 Funcionamento da escola

1.4.1.1 Número de turmas: 12 turmas

- Turno Matutino (6 turmas):

03 turmas de 1º Período da Educação Infantil

03 turmas de 2º Período da Educação Infantil

- Turno Vespertino (6 turmas):

02 turmas de 1º Período da Educação Infantil

04 turmas de 2º Período da Educação Infantil

1.4.1.2 Número de crianças por turma: de 15 a 24 crianças

1.4.1.3 Número de crianças por ano: 244

O JI VI COMAR não dispõe de classes especiais.

1.5 CORPO DOCENTE

- Poliana Maia Gonçalves da Silva – 1º Período “A”
- Elaine Nunes Ferreira Saraiva – 1º Período “B”
- Ana Cristina Mendes Campelo – 1º Período “C”
- Glaucilene Siqueira de Souza Figueiredo – 1º Período “D”
- Izabel Cristina Barbosa de Carvalho – 1º Período “E”
- Ana Paula da Costa – 2º Período “A”
- Sueli Meireles Andrade de Sousa – 2º Período “B”
- Tatiane Pereira dos Santos – 2º Período “C”
- Andrea Nara Cunha Barbosa – 2º Período “D”
- Maria de Lourdes Tavares Barbosa – 2º Período “E”
- Paulo Daniel Lopes Ottoni de Oliveira – 2º Período “F”
- Alessandra Beltrão Vaz – 1º Período “G”

1.6 EQUIPE GESTORA

- Alessandra Marcondes Cavalcante – Diretora
- Luciana Donizet Novais – Vice-Diretora
- Jorge Daniel Andrade Moysés Jr– Secretário

1.7 Técnico em Gestão Educacional – Responsável Projeto Horta

- Gerson Batista Rodrigues

1.7.1 Funcionários Readaptados

- Ana Alice Alexandre Mesquita (Conservação e Limpeza) – apoio de direção
- Daniel Reis de Souza Junior - carreira administrativa

1.7.2 Funcionários da Portaria

Em vacância.

1.7.3 Funcionários da Vigilância

- Antonio Marques de Araújo;
- Domingos Luiz da Silva;
- José Antônio do Nascimento Sousa; e
- José Luíz Cardoso Pimentel

1.8 PESSOAL DE APOIO

1.8.1 Funcionários da Limpeza (funcionários terceirizados da empresa Juiz de Fora)

- Antônio Severino Teixeira;
- Maria Bispo Santana;
- Valmir Nunes da Rocha;
- Guilherme Souza Ferreira da Costa

1.8.2 Funcionários da Merenda (funcionários terceirizados da empresa G&E)

- Eliana Rodrigues Coutinho;
- Samara Keila Rocha Vasconcelos.

2. HISTORICIDADE

Inaugurado em 23 de junho de 1964, o Jardim de Infância VI COMAR foi criado para atender prioritariamente à Vila dos Oficiais da Aeronáutica. Ao longo dos anos, passou a desenvolver o trabalho pedagógico escolar com crianças oriundas também de outras localidades, atendendo as idades e fases diversas, inclusive maternal e ensino fundamental. Firmou-se, contudo, como instituição de educação infantil, em razão da demanda comunitária.

Com a Resolução nº 7, de dezembro de 2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, que "fixa Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos", o Jardim de Infância VI COMAR passou a atender apenas crianças com 4 e 5 anos de idade, em turmas do 1º período e 2º período.

Apesar de estar localizada no SHIS QI 03, Área Especial da Aeronáutica no Lago Sul, a escola atualmente acolhe não só a comunidade do Lago Sul e de condomínios do Jardim Botânico, mas principalmente crianças advindas do Paranoá, de São Sebastião, dos Jardins Mangueiral e do Itapuã. No ano de 2018, foram totalizadas aproximadamente 270 matrículas.

Pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, hoje a escola estabelece como finalidade fundamentá-lo desenvolvimento integral da criança e adota como norte o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e os pressupostos descritos no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal de 2015.

Na perspectiva da integralidade, o trabalho de toda equipe baseia-se em princípios éticos, políticos e estéticos destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil de 2010, no sentido de valorizar a autonomia e a responsabilidade do educando, o respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades. As ações pedagógicas se desenvolvem de forma a garantir os direitos à cidadania, o exercício da criticidade e, fundamentalmente, preconizar a criatividade e ludicidade. Como meta, busca promover um trabalho educativo de qualidade, desenvolvendo as potencialidades das crianças, voltado a sua formação cidadã em meio à diversidade humana, por meio da nova organização curricular da SEEDF (Princípios: político, éticos e estéticos; Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar,

participar, expressar e conhecer-se; Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós - corpo, gestos e movimentos - traços, sons, cores e formas – escuta, fala, pensamento e imaginação – espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento).

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR



A admissão da atual gestão ocorreu a partir de eleição, após período de intervenção, já que a escola encontrava-se sem direção eleita. O processo Eleitoral ocorreu dentro do Edital proposto, e em seguida a Equipe Gestora foi nomeada (ato de nomeação, *DODF* n° 245 de 26/12/2017). Em 08 de Agosto de 2018, foi nomeada conforme *DODF* 150 para vice-diretora Luciana D. Novais, devido à exoneração a pedido da professora Janete de Almeida Menezes.

O Jardim de Infância é formado por Professores e Auxiliares de Educação concursados e contratados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e por Funcionários de firmas Terceirizadas que prestam serviços na área de Copa e Cozinha e Conservação e Limpeza.

Toda a Equipe Administrativa/Pedagógica trabalha com uma jornada de 40 horas semanais, sendo formada esta equipe por 01 Diretor, 01 Vice-Diretor, 12 Professores regentes, 01 secretário, 01 técnico em Gestão Educacional. Temos o apoio de dois profissionais readaptados.

Os professores trabalham com a jornada ampliada, sendo 25 horas em regência de turma e 15 horas em coordenação, estudos e elaboração de projetos e materiais.

O trabalho pedagógico no JI VI COMAR é desenvolvido por meio de estudos e implementação do Currículo em Movimento da Educação Infantil – SE-EDF segunda versão, mediante desenvolvimento de projetos, beneficiado pela oportunidade que nos deu a Jornada Ampliada que favorece uma maior integração do Corpo Docente, ampliando o tempo de estudos, planejamentos, trocas de experiências e confecção de materiais diversificados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A principal meta do nosso Jardim é a construção da Identidade e Autonomia das crianças para alcançarmos a transformação social, guiada nos princípios éticos de conscientização dos direitos e deveres do cidadão de forma a transcender interesses corporativos ou individuais, visando sua atuação na sociedade, com espírito coletivo, de forma aberta a críticas e às transformações e inovações do mundo moderno.

A maior parte dos Professores buscam aperfeiçoamento junto aos cursos promovidos pela EAPE/SEEDF. O mesmo ocorre com os profissionais da Carreira Assistência a Educação.

A Unidade Escolar possui uma Sala de Informática contemplada inicialmente pelo PROINFO que atualmente está adaptada para uma Sala Multiuso, onde os professores que participaram de curso de formação atuam com suas crianças, e nesse ano de 2019 o Projeto de Informática será desenvolvido pelos professores regentes.

As dificuldades vivenciadas em 2018 **foram resolvidas gradativamente**, porém algumas permaneceram para dar andamento durante o ano letivo de 2019 e o vigente nessa gestão:

- Necessidade de reparos elétricos e hidráulicos em toda a estrutura física da unidade escolar.
- Banheiros distantes das salas de aula e em número insuficiente.
- Inundação do pátio externo, durante o período de chuvas; infiltração em salas de aula.
- Amontoamento de mobiliário em desuso nas dependências da escola.
- Salas pequenas e abafadas.
- Ausência de agente de portaria, requerido desde 2016.
- Equipe pedagógica incompleta; ausência de coordenador local.

- Indisponibilidade de professor substituto para os professores com direito à redução na carga horária, por tempo de serviço.
- Ausência de orientador educacional, não obstante a garantia em lei.
- Necessidade de uma maior integração escola-comunidade uma vez que a Unidade Escolar não está localizada próxima às residências de grande parte de nossa clientela, dificultando assim a presença e participação dos pais na rotina dos trabalhos, na solução de problemas e na melhoria do desempenho das crianças.
- Ausência de estacionamento para professores e comunidade escolar.

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO:

A adaptação escolar não acontece apenas quando uma criança vai à creche ou à pré-escola pela primeira vez, mas sempre que se depara com um novo ciclo de ensino ou um novo ambiente, como uma mudança de escola ou até mesmo apenas mudança de turma. Se o novo gera insegurança e ansiedade em qualquer idade, na Educação Infantil, esse processo é ainda mais intenso. Saindo de suas zonas de conforto, os pequenos se encontram em um ambiente coletivo com regras diferentes das de casa, são estimulados a participar de atividades incomuns ao seu dia a dia e passam a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos. A adaptação é esse momento de transição em que a criança vai se habituando à nova rotina longe dos familiares que tem como referência. Dia após dia, ela vai criando um vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, sentindo-se cada vez mais segura. Não existe um tempo determinado para essa transição. Em geral, o período inicial da adaptação dura entre uma ou duas semanas, mas depende da criança, da família e de suas experiências anteriores relacionadas às separações que enfrentaram na vida. Atualmente, segundo a nova versão do Currículo em Movimento.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009, p17) orientam: “Na busca de garantir um olhar contínuo sobre os processos vivenciados pela criança, devem ser criadas estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos por elas, sendo necessário

planejar e efetivar o seu acolhimento e de suas famílias quando do ingresso na instituição.”

Nesse contexto, é função de nossa Unidade Escolar e de todos os envolvidos, receber a criança e a família, acolhendo sua singularidade e levando em consideração que: “A criança tem na família um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais” (RCNEI, 1998, p79 e 80). O êxito na acolhida refletirá na qualidade da adaptação das crianças e no seu processo de escolarização. Por isso o ambiente precisa ser acolhedor, seguro e estimulante. O professor, principal mediador desse processo deve ter um olhar cuidadoso e atento, a fim de perceber os caminhos que levam aproximação mediante interações positivas e à criação de vínculos afetivos. Apesar do professor estar diretamente envolvido nesse processo, ele não deve estar sozinho, toda a Escola deve estar envolvida, em especial a equipe gestora, que além de acolher e envolver as crianças com o que nossa unidade escolar tem a oferecer devem atender pais/mães e/ou responsáveis, que muitas vezes, não sabem lidar com a “separação” e podem dificultar o processo de adaptação. Para isso, a Rotina, a Estrutura Física, a Equipe de Profissionais e a apresentação do Projeto Político Pedagógico serão apresentados para a Comunidade Escolar, visando maior conscientização da importância e necessidade desse período de Adaptação.

Dessa maneira, com o apoio e acompanhamento da Unidade Básica da Coordenação Regional de Ensino (UNIEB/CRE), da Comunidade e Conselho Escolar, e de acordo com o próprio Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, (“Art. 40, §2º A Educação Infantil poderá organizar-se em ciclos, em grupos multietários ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, devidamente respaldada pela Proposta Pedagógica– PP da unidade escolar e após análise da Coordenação Regional de Ensino e aprovação dos setores competentes da SEEDF), o planejamento e a organização do Período de Adaptação nessa Unidade de Ensino ocorrerá de forma Gradual, com a presença dos pais nas dependências da escola no início dos turnos e caso haja necessidade os responsáveis serão chamados antes do término, durante a primeira semana.

Em nossa experiência deste ano, as reações foram diversas, algumas crianças foram mais resistentes à aproximação, outras se encantaram rapidamente com os espaços da escola. Algumas choravam compulsivamente, outras gritavam, outras tinham choros curtos durante todo o período. E também teve aquelas que, mesmo desconfiadas, estavam mais seguras e manifestaram de outros modos seu estranhamento com a chegada à escola.

Diante do exposto seguimos as orientações do Currículo Em movimento da Educação Infantil, pág. 37 – 2ª versão: que discorre sobre a inserção da criança na Educação Infantil e sobre como precisa ocorrer o seu acolhimento. Muitas vezes, a inserção da criança em um novo contexto vincula-se às experiências de separação de sua família por um determinado período do dia. Daí a importância de se debater sobre o acolhimento (e as formas de efetivá-lo) como ponto a ser contemplado no planejamento curricular. Mas por que discutir esse acolhimento na Educação Infantil? Na verdade, todos os seres humanos vivenciam novas experiências e novos contextos ao longo de sua existência, e, nesse caso, é preciso debater a necessidade de realizar um acolhimento que contribua para o processo de desenvolvimento da capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto.

O processo de inserção em novas experiências inicia já com o nascimento da criança, acompanha-a no decorrer de toda sua vida e ressurgem a cada nova situação que vivencia. Como na Educação Infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido.

Ressalta-se que esse período pode ser abordado de diferentes pontos de vista: o olhar da criança, das famílias e/ou responsáveis, e o da instituição de educação para a primeira infância. Ações de acolhimento precisam prever que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal quem não gosta de ser bem recebido? A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá

esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil.

O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão. Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário e no decorrer do ano letivo, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais da educação e suas atribuições, nas famílias e/ou responsáveis e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade do acolhimento.

Apresentam-se alguns dos aspectos a serem considerados pela instituição educativa no período de acolhimento:

- planejamento coletivo;
- envolvimento de todos os profissionais da educação;
- participação das famílias e/ou responsáveis e da comunidade;
- atendimento à diversidade;
- consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos.

Dentro do contexto educativo, manifestações, reações e sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável. O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

Para a atualização da Proposta Pedagógica, realizamos uma reunião com a comunidade escolar com preenchimento que questionário sugerido pela CRE PP, bem como discussões e avaliações feitas pelos professores e demais

servidores na coordenação pedagógica, focando aspectos da “Escola que temos” e sugestões para a “Escola que queremos”. Apresentamos, ainda, a PP existente tanto nas coordenações coletivas aos professores e demais servidores da escola, como para os pais e/ou responsáveis em diversos momentos desse início de ano letivo, colher sugestões e incluir aspectos relevantes no âmbito desse projeto. Nossas crianças também participam desse processo, com momentos específicos em sala de aula em que as professoras conversam a respeito da escola que temos e produzem desenhos sobre diversos temas: lanche, espaço físico, atividades realizadas, entre outros.

Como já foi dito anteriormente, as crianças também puderam participar desse momento democrático de reformulação da Proposta Pedagógica, manifestando suas opiniões por meio dos diálogos nos momentos de rodinha e por desenhos, demonstrando as atividades e os espaços que mais gostam.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



Prezado (a) Responsável (a),

O presente questionário tem como objetivo coletar dados para traçar o perfil dos pais/responsáveis e conhecer a sua opinião a respeito do ambiente escolar.

Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino aprendizagem vivenciados por seu (a) filho (a). Os dados serão tratados de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

1. Grau de parentesco com o (a) estudante (criança):

() Pai.

() Mãe.

() Padrasto.

() Madrasta.

() Outro: _____

2. Qual o seu sexo?

() Masculino.

() Feminino.

3. Qual a sua faixa etária?

() Até 29 anos.

() De 30 a 40 anos.

() De 41 a 50 anos.

() De 51 a 60 anos.

() + 61 anos.

4. Como você se auto declara?

() Branco (a). () Amarelo (a).

() Pardo (a). () Indígena.

() Preto (a). () Não sei.

() Não quero declarar.

5. Qual a faixa de renda mensal da sua família?

() Até R\$ 1.245,00.

() Mais de R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00.

() Mais de R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00.

() Mais de R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00

() Mais de R\$ 12.450,00.

6. Qual o grau de escolaridade do pai ou do homem responsável na família?

() Nenhuma escolaridade.

() Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.

() Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.

() Ensino médio.

- Ensino superior.
- A família não possui um homem responsável.

7. Qual o grau de escolaridade da mãe ou da mulher responsável na família?

- Nenhuma escolaridade.
- Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série.
- Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série.
- Ensino médio.
- Ensino superior

8. Em que Região Administrativa você mora?

- Itapoã.
- Lago Norte.
- Paranoá.
- Varjão.
- Planaltina.
- Sobradinho.
- Asa Norte.
- Asa Sul.
- Santa Maria.
- Guará.
- Núcleo Bandeirante.
- Taguatinga.
- São Sebastião.
- Recanto das Emas.
- Outra _____

9. Qual tipo de moradia que você vive:

- Casa.
- Apartamento.
- Própria.
- Alugada.
- Cedida.

10. Na sua casa tem carro?

- Não tem. Sim, três.
- Sim, um. Sim, quatro ou mais.
- Sim, dois

11. Na sua casa tem quartos para dormir?

- Não tem. Sim, três.
- Sim, um. Sim, quatro ou mais.
- Sim, dois.

12. Na sua casa tem computador?

- Não tem. Sim, três.
- Sim, um. Sim, quatro ou mais.
- Sim, dois.

13. Quantas vezes por semestre a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

- Nenhuma.
- Uma ou duas.
- Três ou quatro.
- Cinco ou seis.
- Mais de seis.

14. Na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir:

() Entretenimento (novela, programa de auditório, filmes)

() Esporte.

() Jornais.

15. Avaliação do trabalho da escola: coloque um X no conceito que você considera adequado:

	BOM	REGULAR (+/-)	RUIM
Como você considera sua escola			
Organização geral da escola			
Direção			
Corpo Docente			
Serviços de Secretaria			
Orientação Educacional			
Orientação Disciplinar			
Qualidade do Ensino			
Merenda			
Limpeza e Higiene			
Segurança			
Biblioteca			
Laboratório de Informática			
Relacionamento entre colegas			
Relacionamento entre professores e alunos			
Relacionamento entre alunos e direção			

Justifique cada aspecto que você considerou como Regular ou Ruim:

16. Registre aqui suas sugestões e observações que julgar pertinentes à melhoria do nosso trabalho:

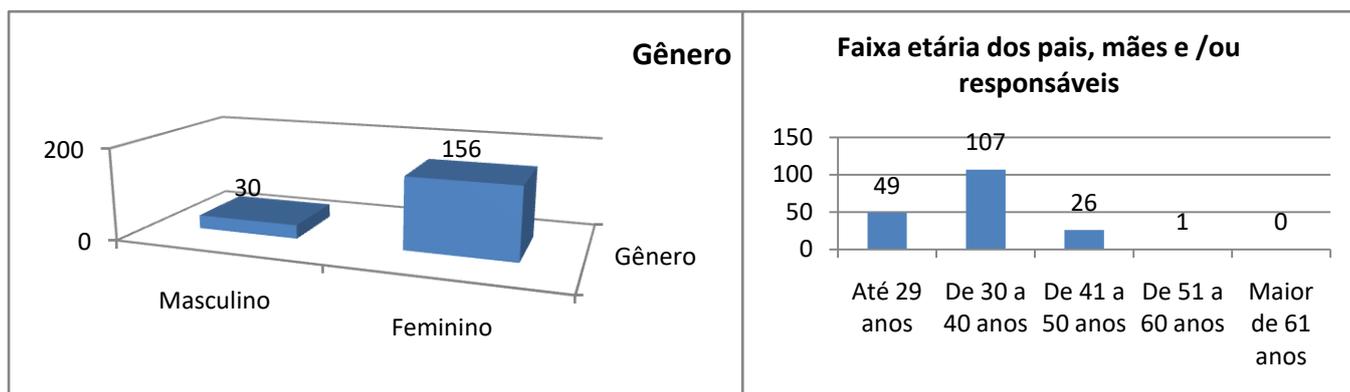
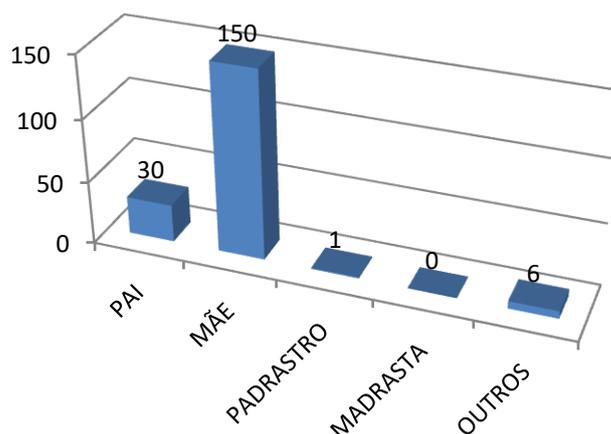
Agradecemos sua participação! Ela é muito importante para termos uma escola onde todos participem e gostem de estar!

DIA 22/02 – DIGA: PRESENTE

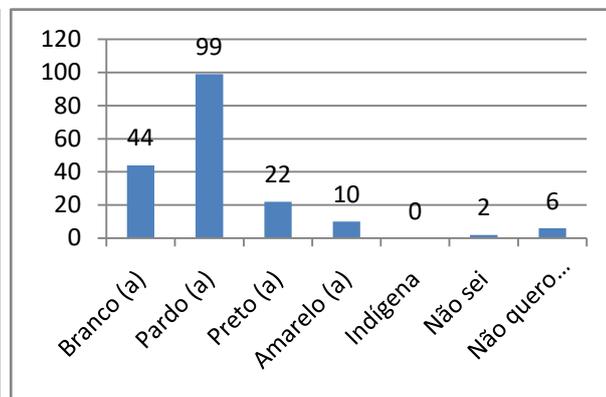
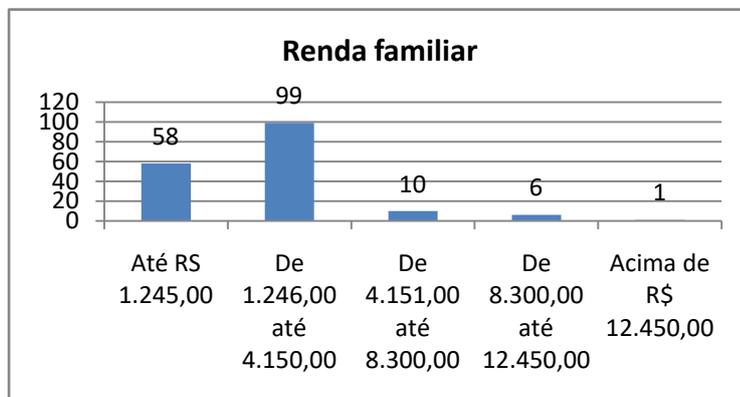
RESULTADO DO QUESTIONÁRIO DO PERFIL DIAGNÓSTICO PAIS/RESPONSÁVEIS 2019

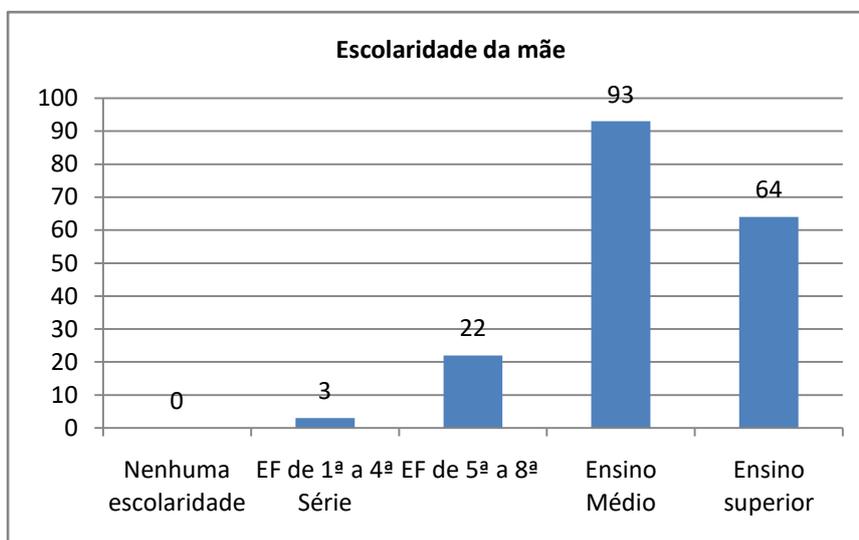
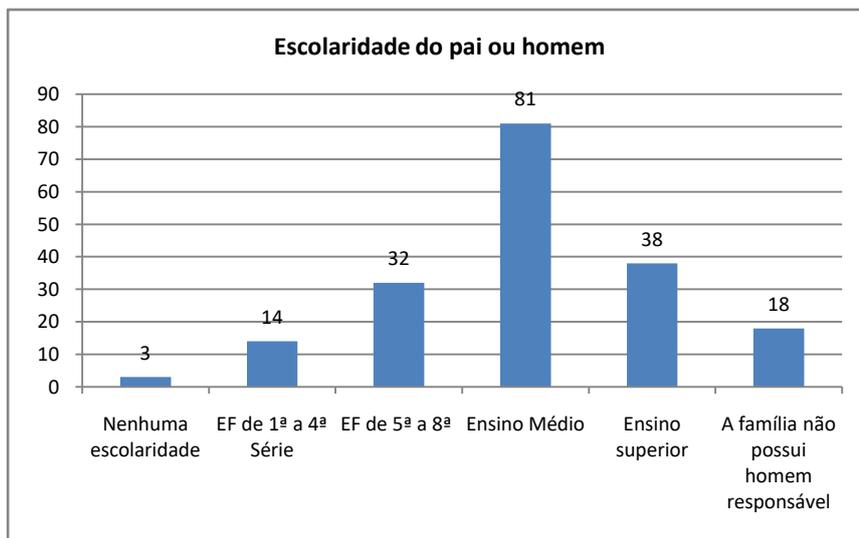
Foram devolvidas **225** fichas, com alguns itens respondidos e outros não, e por este motivo a soma de algumas respostas não perfazem este total.

1 – Sobre o grau de parentesco da criança e o gênero de quem respondeu:

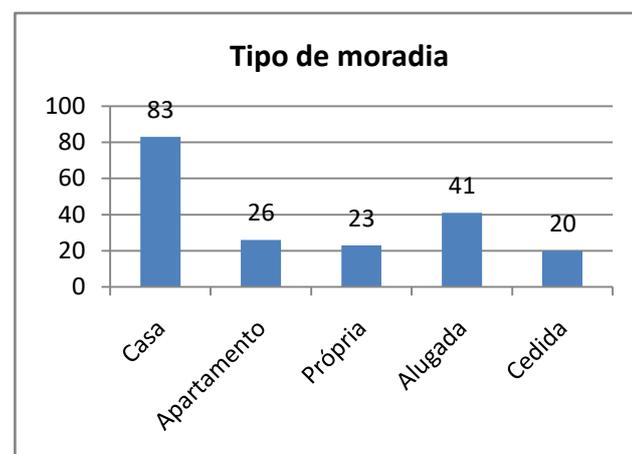
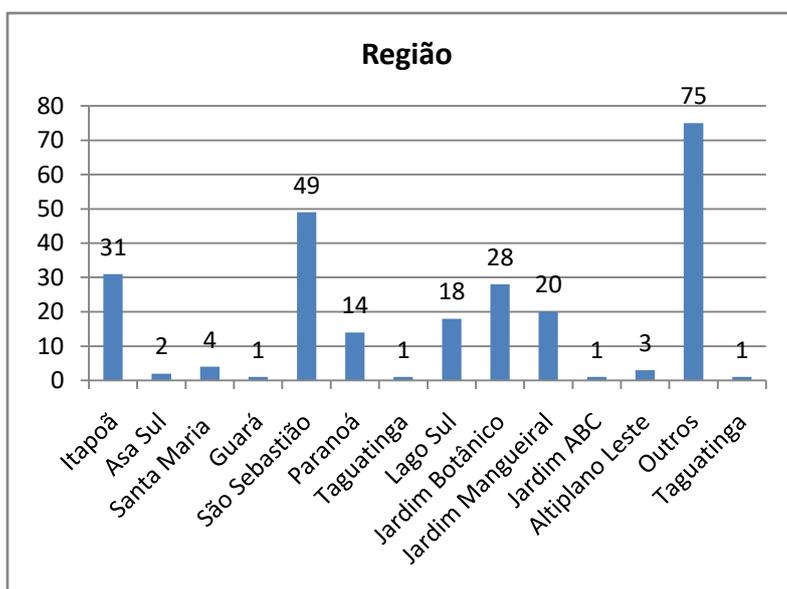


2 – Sobre auto declaração étnico-racial, renda e escolaridade dos responsáveis

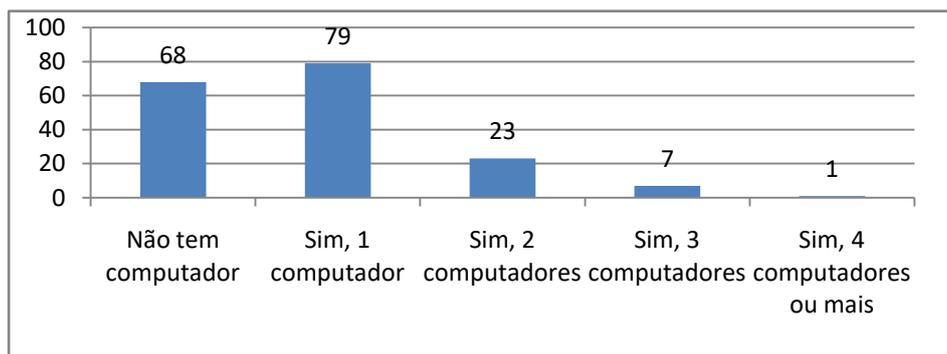
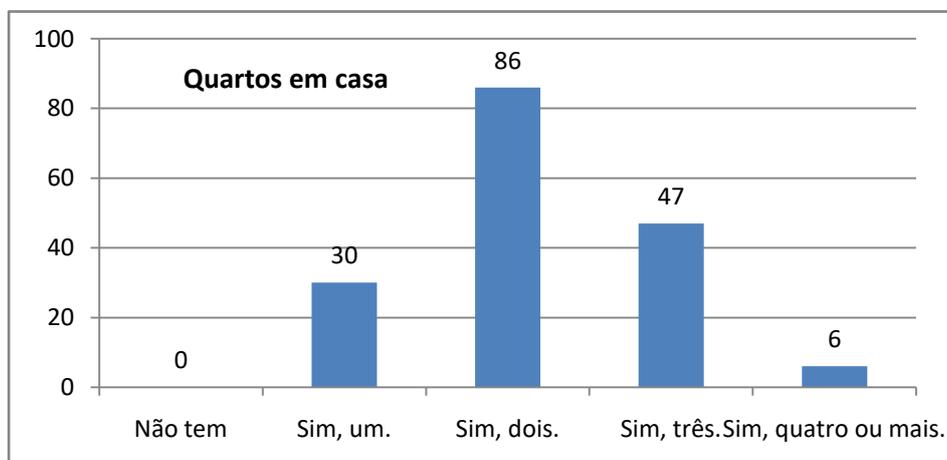
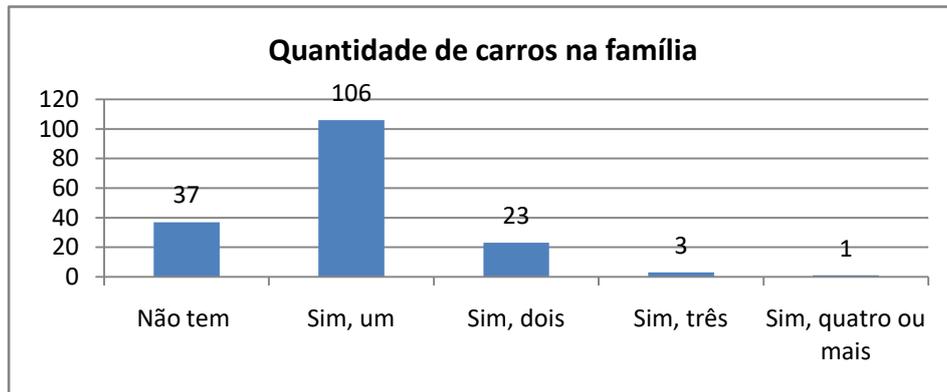




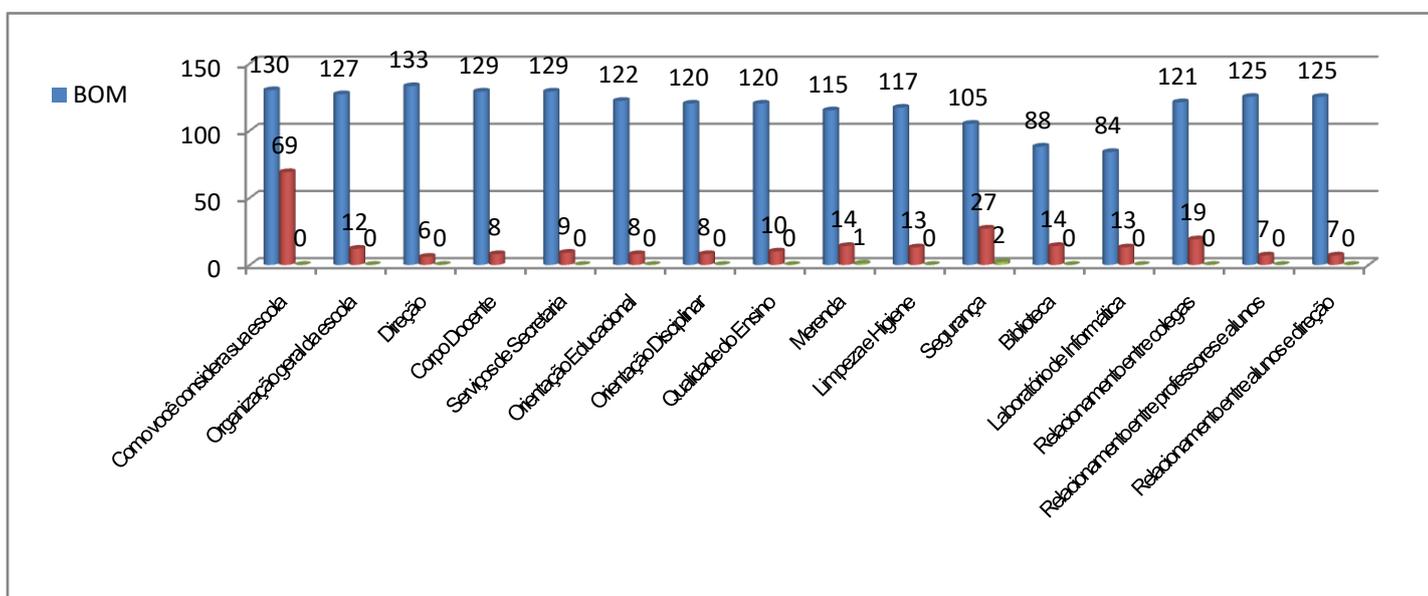
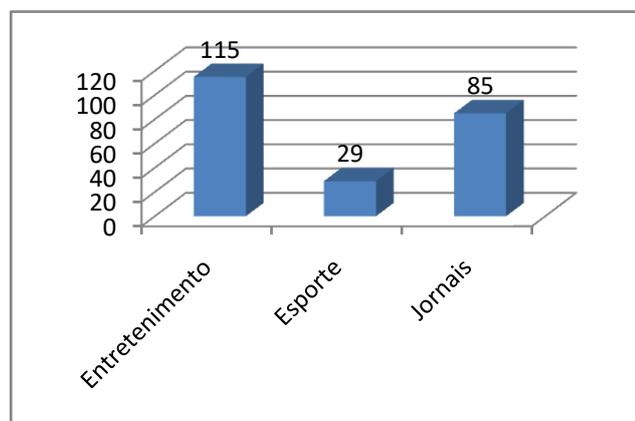
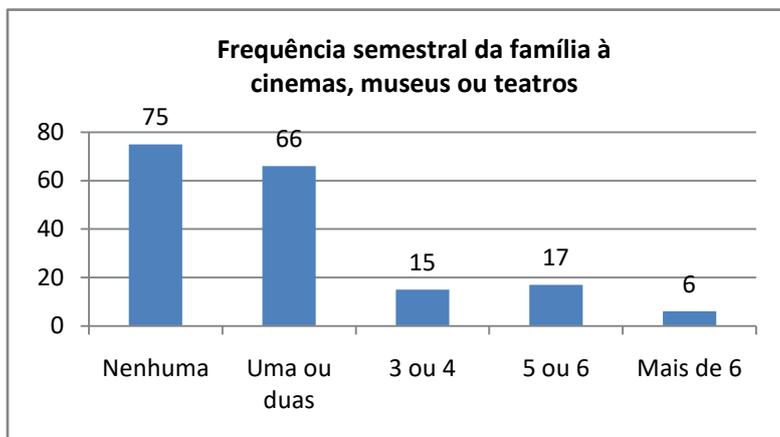
3 – Sobre a região que mora e tipo de moradia



4 – Sobre quantidade de carros, quartos e computadores em casa



Tipo de conteúdo que consome na internet



3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE

A maioria das crianças são oriundas do Paranoá, Condomínios do Lago Sul, São Sebastião e Mangueiral e em média 40% já estudavam nesta unidade escolar no ano de 2018. Alguns são estimulados pelos pais e possuem acesso a livros, jornais, filmes, redes sociais e outros meios de divulgação cultural, outros possuem uma condição sócio econômica razoável, bem como os estímulos pela família e acesso à cultura. Os meios de transportes mais utilizados para o acesso à escola são ônibus do governo e particular, vans, poucos são trazidos pelos pais.



3.2 PRIMEIRAS AÇÕES E DELIBERAÇÕES

A seguir, algumas das ações já iniciadas ou executadas:

- Solicitação de parceria logística à Administração Regional do Lago Sul e Base Aérea do VI COMAR, atual ALA;
- Pedido à UNIAG para reparos na estrutura física e no mobiliário;
- Obtenção de brinquedos, velotróis e livros;
- Pintura da parte externa da escola;
- Desratização e dedetização, com repetição de procedimento em duas ocasiões;
- Instalação do novo parquinho com piso emborrachado e adequado;
- Criação do tanque com areia renovada;
- Instalação de toldos na “casinha da vovó”;
- Manutenção e renovação dos toldos na área externa das salas de aula;

- Solicitação de abertura de carência de professor para atendimento de carência residual, orientador educacional, professor de informática e vigia;
- Execução de Estratégias viabilizando maior participação dos pais nas atividades escolares: Festas (Junina, Família, Natal), Bazares, Exposição de Trabalhos, Entrega de Relatórios Individuais, Agendamento para atendimento Individual, Comunicação Via Agenda Escolar.
- Realização de Estudos e Formações do Corpo Docente em Coordenação Individual e Coletiva, onde se executam o planejamento e confecção de materiais para utilização em sala com as crianças, criação de projetos com debates e reflexão coletiva onde se elaborou a presente Proposta Pedagógica.



Além das ações já citadas, com o objetivo de aprofundar o conhecimento da rotina e da vida familiar das crianças atendidas pela unidade escolar e auxiliar o professor na elaboração do diagnóstico Inicial da Turma, elaboramos uma

pesquisa dirigida aos pais, por meio da qual se busca obter informações importantes para a proposta de trabalho, a dinamicidade e aprimoramento desta PP.



3.3 PAPEL SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O papel social do Jardim de Infância VI COMAR se identifica nos princípios norteadores em construir de forma global a identidade de suas crianças, tendo como elemento de fundamental importância a transformação da qualidade do ensino da educação infantil e a formação do cidadão para que esse se torne um ser crítico, autônomo, solidário, agente de transformação e consciente de seus direitos e deveres. A família é, por excelência, o primeiro espaço socializador das crianças e a partir do ingresso na educação formal e ela amplia seu contato com a vida em sociedade, favorecendo seu desenvolvimento nas relações sociais.

Tendo a vivência como suporte para nossas ações e projetos, e com base no Currículo em Movimento, nossa Proposta Pedagógica utilizará também a brincadeira como forma de levar as crianças ao conhecimento de si, do outro e do mundo, proporcionando a multiplicidade de experiências, linguagens e formas de expressão, desenvolvendo o conhecimento matemático, os cuidados pessoais, com o meio ambiente e com o outro, vivências éticas e estéticas, o reconhecimento do corpo como instrumento de manifestação e comunicação e o reconhecimento do registro escrito como forma participação na sociedade.

As atividades aqui propostas pelo JI VI COMAR priorizam a interação entre as crianças mediadas pelo educador. Essa mediação é fundamental para que a criança adquira segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e acima de tudo para que aprenda a resolver seus

problemas e conflitos através do diálogo e do respeito. Ter autonomia representa ter oferecido a criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes. A autonomia inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, arrumar o espaço depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a cooperação.

4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

4.1 Justificativa

A educação infantil é um momento privilegiado da vida de um indivíduo e um etapa importante da educação. Acreditamos que o conhecimento é construído por meio de interações como o meio, de acordo com as possibilidades e interesses, ou seja, a aprendizagem acontece nas relações intra e interpessoais. É por meio das interações com o outro e com os conhecimentos do mundo que a criança começa a adquirir bagagem emocional, cognitiva e social para exercerem a cidadania de forma participativa.

A nova versão do Currículo em Movimento SEEDF – 2018 apresenta uma nova organização da Educação Infantil, estabelecida na legislação brasileira e apresentada pela BNCC:

“ bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques.

Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação

Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).”

Ressaltamos ainda, que

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados aos reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20).

Assim sendo, os objetivos propostos para esta PP têm como base o desenvolvimento integral das crianças, no intuito de que elas tenham autonomia para resolver seus problemas e desafios do dia a dia, usando seus próprios recursos e vivências. Daí a constante preocupação na prática pedagógica, em buscar novos conhecimentos, possibilidades e recursos para aulas planejadas, com intencionalidade e objetivos claros, que tragam significado, oportunizando assim, um ambiente favorável a aprendizagem, tendo como foco os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança por meio do trabalho pedagógico desenvolvido nos Campos de Experiências da Educação Infantil. Nesse ciclo da educação básica, o envolvimento com brincadeiras, atividades espontâneas ou dirigidas com os incentivos necessários, a partir do lúdico, onde a imaginação e a criatividade são presentes, o desenvolvimento que permeiam a psicomotricidade, como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, noção espacial e temporal, caminham juntos ao desenvolvimento cognitivo. Ressaltando ainda, a importância da socialização e o respeito às regras que conduzem as brincadeiras.

4.2 Objetivo Geral

O Jardim de Infância VI COMAR tem como objetivos gerais:

- Atender as crianças, observando seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, as transformações sociais, políticas e econômicas do mundo moderno, possibilitando a construção da identidade e da autonomia e sua interação e socialização no meio social, familiar e escolar, ampliando progressivamente seu conhecimento de mundo, desenvolvendo sua aprendizagem e desenvolvimento partindo dos campos de experiências, com base no Currículo

em Movimento da Educação Infantil – 2ª Edição, formando uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades.

Fortalecer a participação dos pais na escola e toda comunidade escolar, oferecendo educação de qualidade, que se baseia na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais em educação.

4.3 Objetivos Específicos

São objetivos específicos das atividades pedagógicas e administrativas propostas para o IV COMAR:

- Buscar uma gestão participativa, de forma a construir uma proposta de educação diversificada;
- Privilegiar o desenvolvimento dos Temas Transversais sugeridos pelo MEC e pela SEEDF, em uma perspectiva crítica e contextualizada;
- Oportunizar uma pedagogia dinâmica, em que as estratégias serão definidas de acordo com as características das crianças;
- Favorecer a inclusão das crianças com necessidades especiais, possibilitando desenvolver suas habilidades e competências, superando desafios através da adaptação curricular
- Incentivar e apoiar os projetos pedagógicos de empreendimento e investigação;
- Promover o desenvolvimento da criança por meio da abordagem expressa no Currículo em Movimento primando pela garantia de seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento bem como pelo alcance dos

objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos nos Campos de Experiências, de modo a não fragmentar os conhecimentos e a considerar a integralidade da ação pedagógica;

- Proporcionar atividades lúdicas que desenvolvam a livre manifestação de ideias, a criatividade, a imaginação e o raciocínio;
- Estimular a pesquisa e a investigação como forma de apropriação dos conhecimentos de mundo.
- Avaliar a criança de forma contínua e processual;
- Ampliar constantemente o repertório de ações pedagógicas;
- Fortalecer a parceria escola/pais/comunidade por meio de eventos culturais, reuniões, palestras e outros eventos de natureza integradora;
- Buscar parcerias junto à Administração Regional do Lago Sul e ao Sexto Comando Aéreo Regional, atual Ala, para atendimento à escola em necessidades diversas;
- Incentivar a participação da comunidade em reuniões administrativo-pedagógicas;
- Incentivar participação da comunidade na composição do Conselho Escolar e da Diretoria da APM;
- Incentivar a qualificação e a formação continuada do quadro de professores e servidores do Jardim;
- Criar estratégias para fortalecer o bom relacionamento afetivo, profissional e social da comunidade escolar;
- Utilizar verba do Programa de Descentralização Administrativo-Financeira (PDAF) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para a consecução de projetos pedagógicos e administrativos da unidade escolar.

A realização dos objetivos será acompanhada periodicamente, por meio da retomada da PP nas reuniões coletivas, pela observação do cotidiano esco-



lar, por meio das produções, dos relatórios de avaliação das crianças, das avaliações institucionais sistemáticas e do *feedback* da comunidade escolar.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Entende-se como estratégias de ensino as ações e os meios a serem aplicados para a conquista dos objetivos. Estabelecemos as seguintes estratégias:

- Empregar ludicidade como suporte de trabalho para a educação infantil, por meio da música, da dramatização, da expressão corporal, das artes plásticas e visuais;
- Promover o acesso contínuo a livros de literatura de qualidade com acesso ao letramento literário, com periodicidade mensal;
- Incentivar o uso e manuseio de diferentes tipos de textos e materiais de leitura, estimulando a curiosidade, a imaginação e construção de novos saberes;
- Promover atividades de oralidade, de forma a incentivar a manifestação das crianças e valorizar o conhecimento prévio de cada uma delas;

- Promover, no trabalho pedagógico, o estudo integrado do novo arranjo curricular da SEEDF e a aplicabilidade nas ações pedagógicas.
- Proporcionar atividades e situações que estimulem a construção de valores como respeito, liberdade, igualdade, solidariedade;
- Elaborar material pedagógico significativo, voltado ao desenvolvimento do currículo escolar e aos planos de ação previstos nesta Proposta Pedagógica;
- Realizar as ações voltadas ao desenvolvimento dos projetos de empreendimento: Projeto Acolhida, Projeto Alimentação, Projeto Família e Escola, Projeto Circuito em Movimento;
- Promover momentos que favoreçam a individualidade de opiniões, ações e personalidades de todos envolvidos no processo de aprendizagem e convivência, e que essas sejam respeitadas.
- Proporcionar momentos em que as crianças possam vivenciar experiências associadas a práticas sociais de sua realidade, trabalhando de forma articulada com os Campos de Experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Proporcionar atividades lúdicas que desenvolvam a criatividade, a imaginação e o raciocínio;
- Selecionar, entre os vários interesses das crianças, os que melhor atendem as suas necessidades para o desenvolvimento de projetos de investigação, segundo a intencionalidade educativa do professor;
- Observar e discutir as necessidades e interesses comuns de todas as turmas para o desenvolvimento dos projetos de empreendimento;
- Observar as crianças cotidianamente para a avaliação contínua e processual;
- Identificar necessidades educacionais especiais e efetivar providências pertinentes;
- Garantir a adequação curricular necessária ao processo educacional da criança com necessidade educacional especial;
- Elaborar material didático-pedagógico para adaptação curricular de crianças com necessidades educacionais especiais;

- Promover reuniões semestrais com a comunidade escolar para avaliação das atividades executadas;
- Organizar eventos de natureza integradora, como mostras culturais coletivas, saraus, bazares, festas sazonais, visando ao estreitamento das relações com a comunidade escolar;
- Criar um canal de comunicação com a comunidade para informar e conscientizar sobre a importância da participação ativa em todas as ações da escola, com ênfase no Conselho Escolar e na eleição da Diretoria da Associação de Pais e Mestres;
- Promover palestras e debates com temas de interesse da comunidade como forma de aproximar a comunidade escolar;
- Promover reuniões semestrais entre pais, professores e Direção para acompanhamento do desenvolvimento da criança;
- Articular a comunidade escolar com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da escola em uma perspectiva de educação integral;
- Buscar, junto à comunidade escolar, pessoas com disponibilidade para cooperar com a escola em suas necessidades;
- Promover, sempre que necessário, a alternância da ação pedagógica em conformidade com as demandas surgidas no cotidiano escolar;
- Incentivar e apoiar a participação do quadro de funcionários em estudos, cursos, palestras e debates cujos temas abordem a educação infantil;
- Realizar a eleição da Diretoria do Conselho Escolar de dois em dois anos;
- Promover o credenciamento da APM da instituição escolar, bem como agilizar toda a documentação própria;
- Movimentar e utilizar os recursos do PDAF e do PDDE;
- Realizar pequenos reparos na estrutura física;
- Elaborar, por meio da APM, relatórios e síntese de execução quadrimestral de verbas públicas.

6 CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nossa prática pedagógica apoia-se, inicialmente, no conceito de criança estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que define a criança como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 12)

Ainda amparados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo em Movimento 2ª Edição para a Educação Infantil, desejamos promover ações que proporcionem às crianças experiências significativas, baseadas em experiências prévias e na ampliação dos conhecimentos.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso as produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil. (Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil, 2ª Edição, Brasília, 2018, págs. 58 e 59)



“Considerando esses documentos fundamentais para nossas práticas pedagógicas e” com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso) isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança”(GDF, 2018, pg. 35).

Os projetos de investigação que serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo serão elaborados entre professores e crianças em sala e de acordo com o interesse, podendo cada projeto ter seu tempo de duração variável (anual, mensal, semanal, ou enquanto houver interesse pelo tema), incluindo os Campos de Experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, passando também os eixos integradores e transversais, segundo as características de cada projeto.

Os projetos de empreendimento envolverão toda a escola, atendendo às necessidades das crianças, sempre integrados a sua realidade e expectativas.

As atividades desenvolvidas na sala de informática serão semanais, podendo ser realizadas uma ou duas vezes, de acordo com a preferência do professor regente, onde as crianças utilizarão o espaço para informática com jogos pedagógicos ou filmes projetados em telão, planejados previamente com a professora regente e pelo professor da sala de informática, que atenderá as turmas em cronograma específico para utilização do espaço.

Quanto aos projetos, contaremos com os projetos de Empreendimento, sendo eles: Projeto circuito em movimento, que será executado mensalmente, ou o projeto horta, que fará parceria com o projeto alimentação.

Buscaremos contar com a parceria da família para a execução de todos os nossos projetos, em especial daqueles pais que se disponibilizaram a nos auxiliar com suas habilidades.

Importante reiterar aqui, a necessidade do Período de Adaptação no início do ano letivo, já que a criança irá vivenciar a experiência da “separação”. O momento em que enfrentamos uma nova situação ou entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante de nosso convívio diário, estamos lidando com a inserção e acolhimento. Na Educação Infan-

til atendemos crianças pequenas em processo de passagem da casa para o mundo mais amplo, logo a adaptação ganha ainda mais sentido.

Ressalta seque esse período pode ser focado nos seguintes pontos:

- O da criança, pelo significado e emoção despertados pela passagem de um espaço seguro e conhecido para outro em que é necessário um investimento afetivo e intelectual para poder estar bem;
- O das famílias, que compartilham a educação da criança com a escola, o que gera ansiedade;
- As outras crianças, que estão chegando ou que fazem parte do grupo e terão que aprender a dividir a atenção e os objetos;

A inserção e acolhimento deve ser um período em que linguagens, sentimentos e emoções estejam a serviço da liberdade, da autonomia e do prazer e não apenas para o cumprimento de ordens com o objetivo de moldar as crianças ao modelo escolar.



SEMANA DE INCLUSÃO SOCIAL E DIA LETIVO TEMÁTICO



7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

No Jardim de Infância VI COMAR os professores trabalham em regime de jornada ampliada (25h de docência e 15h de coordenação). No período de coordenação, além das atividades de rotina previstas, participam de cursos de formação e demais cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Professores (EAPE). É consenso entre a equipe docente que a importância dada a esta atividade dos educadores traduz-se não só o nível inicial, mas também na necessidade de que seja um processo contínuo e sistemático, numa permanente integração entre teoria e prática. Dessa forma, a formação continuada faz-se fundamental para a atualização, aprofundamento dos conhecimentos profissionais e reflexão a respeito do trabalho pedagógico, que é o foco da coordenação seletiva.

As crianças são atendidas em turnos de 5 horas diárias, no matutino ou no vespertino, de segunda a sexta-feira, tempo que engloba toda a rotina da Educação Infantil. Na ausência de professor regente é garantida, à criança, a permanência na escola, conforme a legislação vigente, por meio de substituição feita por membros da Direção (Diretor e/ou Vice-Diretor); e professores do turno contrário em coordenação pedagógica.

A operacionalização do Currículo em Movimento da Educação Infantil está centrada em atividades planejadas nos Projetos Pedagógicos, na Rotina, e nas Sequências Didáticas, considerando os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil “Educar e Cuidar/ Brincar e Interagir” e os eixos transversais: Educação para a Diversidade / Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos / Educação para a Sustentabilidade. Dessa forma, os professores do J.I. VI COMAR se envolvem na execução dos projetos, estudando, avaliando, ordenando, sistematizando as atividades e relacionando-as com aprendizagens concretas. De maneira significativa o conhecimento é socializado em função do potencial da criança e do grupo.

Para mediar as aprendizagens, promotoras do desenvolvimento infantil, conforme proposto no currículo da Educação Infantil, é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isto, a Equipe Pedagógica considera imprescindível pensar o tempo, os ambientes e os materiais.

Ressalta-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as relações propostas e estabelecidas com eles, que devem ser enriquecedoras, prazerosas e construtivas.

➤ **Materiais:**

Nas situações de aprendizagem, busca-se utilizar materiais dinâmicos e diversificados, apropriados à faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. Como por exemplo: objetos, livros, impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas etc. Podem ser recicláveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, de riscar e/ou manipuláveis, de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

➤ **Espaços e Ambientes:**

A organização do trabalho pedagógico, do Jardim de Infância VI CO-MAR, passa pelos seguintes espaços de aprendizagem:

➤ **Na Escola**

Sala de aula: cantinho da leitura, cantinho de jogos e/ou brinquedos pedagógicos. Além dos estímulos visuais: alfabeto, numerais, quadro “Quantos Somos?”, Chamadinha, quadro “Como está o tempo?”, Calendário, Ajudantes do dia.

Parquinho, refeitório, casinha da vovó, casinha de boneca, sala de informática, pátio coberto, horta etc.

➤ **Fora da escola**

Teatro, exposição, áreas verdes em volta da escola, cinema, Jardim Zoológico, Planetário, parques etc.

Espaços e ambientes são elementos indissociáveis, ou seja, um não se constitui sem o outro. Dessa forma, apreende-se do termo espaço como as possibilidades de abstração feita pelo ser humano, sobre um determinado lugar, de modo a torná-lo palpável. Já é constituído por inúmeros significados, que são ressignificados pelo sujeito de acordo com suas experiências, vivências e culturas.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses.

➤ **Tempo:**

A organização do trabalho pedagógico passa pelo planejamento do tempo. E o Currículo em Movimento da Educação Básica, em seu módulo Educação Infantil, diz que é praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo sem a junção dos modelos educacionais.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível.

Essa seqüência de atividades, denominada rotina, é uma forma de organizar, instrumentalizar e sistematizar o trabalho pedagógico e proporcionar à criança sentimento de segurança, confiança e uma percepção melhor do tempo e do espaço. Assim, elas são parte essencial do planejamento diário semanal.

Fazem parte da rotina semanal as seguintes atividades, desenvolvidas uma vez por semana e com duração estimada de aproximadamente 50 minutos: projeto Literatura, Hora Cívica (sexta-feira); Circuito em movimento- Psicomotricidade (quinzenalmente); Casinha da vovó e de boneca; parque de areia, sala de informática, visita e manutenção da horta, vídeo aulas e os Projetos desenvolvidos pela turma.

Compõem a rotina diária das turmas da educação Infantil, as seguintes atividades:

- Recepção: momento inicial, realizado pelos membros da Direção da escola, ainda no pátio, em que as crianças são recepcionadas, a colhidas. Momento de cantar e ouvir os informativos importantes e juntos se dirigirem para a sala de aula.
- Rodinha: momento de chegada à sala de aula; acolhimento; planejamento e combinados do dia; observação do calendário; chamadinha, utilizando as fichas com o prenome (observação dos nomes, letras iniciais, quantidades de letras etc); contagem por meio do “Quantos somos?”; oralidade trabalhada por meio da hora “Hora da Novidade”; música.
- Atividade coletiva: momento em que todos participam juntos da atividade proposta. (Pode ser um jogo, escrita coletiva, brincadeira, pesquisa etc.)
- Parque: momento de atividade física e socialização. É, também, um momento de desafio, pois há nesse espaço a presença de aparelhos, árvores, baldes, linguagem corporal, além de ser um bom espaço para se trabalhar os conflitos de relacionamento interpessoal.
- Lanche: momento de lancharem juntos.
- Hora da História: momento de ouvir histórias lindas e contadas.
- Atividades Diversificadas: momento em que várias atividades são oferecidas às crianças e elas podem escolher aquela que gostariam de realizar primeiro (brinquedos; modelagem com massinha; atividade de artes plásticas etc).

Sendo assim, o Currículo em Movimento da Educação Infantil reforça que a rotina é uma forma de organizar o coletivo familiar diário e, concomitante, espelha na Proposta Pedagógica da instituição. Pois, a rotina é capaz de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância se materializam no cotidiano escolar.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de se-

gurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso).

Todo o trabalho pedagógico, informativo e social da IE é desenvolvido à luz da relação família/escola, baseada no pertencimento e na ação mútua em prol da criança.

Conforme consta no capítulo 14 do Currículo em Movimento da Educação Infantil, avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Em se tratando do trabalho em instituições de educação coletiva para a primeira infância, é preciso pensar sobre avaliação na e da Educação Infantil. Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.

O Currículo em Movimento afirma que a ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades e que, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-cultural, atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

O Currículo em Movimento segue afirmando que de acordo com as DCNEI, no que tange à avaliação, é necessário observar criticamente e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitas pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças,

e realizar uma documentação que permita às famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho da instituição da Educação Infantil e os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feitos ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas, conforme o Currículo em movimento.

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão em processo de consolidação. Objetiva, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. Nesse sentido, a qualidade, embora seja um termo subjetivo, pode encontrar amparo se for negociada entre os envolvidos.

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil. Essa avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação nas atividades e em seu registro, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e na retomada dos projetos e ações.

A visão educacional proposta neste Currículo entende que, ao *desilenciar* as crianças, escutando suas vozes, pode-se contribuir para torná-las

cidadãos responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens. Diante dessa perspectiva, compartilha-se do entendimento de que o uso ético e encorajador dos dados emanados pela autoavaliação podem garantir estreitamento e fortalecimento dos vínculos entre crianças e adultos.

No que diz respeito à avaliação da Educação Infantil, esta é de fundamental importância para que se assegure a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam sete dimensões que indicam a qualidade na primeira etapa da Educação Básica: 1) planejamento institucional; 2) multiplicidade de experiências e linguagens; 3) condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; 4) cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social. (Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil, 2ª Edição, Brasília, 2018, p. 53 a 55).

A avaliação deve ser um processo contínuo observando algumas características individuais e coletivas, sendo assim a Unidade Escolar visa é um processo que seja periodicamente avaliado é preciso que os envolvidos analisem e discutam as possibilidades. Assim, é possível elaborar e, se for o caso, reelaborar o planejamento.

7.1 PROJETOS PEDAGÓGICOS

Os projetos pedagógicos serão desenvolvidos de forma a oportunizar vivências pessoais e coletivas que conduza má ampliação dos conhecimentos das crianças de maneira integrada e participativa. Deverão ocorrer durante todo o ano letivo e contar com a participação de toda a escola.

Além desses projetos, serão implementados projetos de curta duração para tratar de temas específicos previstos no calendário da SEEDF ou datas comemorativas, como, por exemplo, Água, Páscoa, inclusão, Semana de Educação para a Vida, Aniversário de Brasília, festa junina, Dia da Criança.

7.1.1 Projetos de Empreendimento

Para o ano letivo de 2019 foram definidos os seguintes projetos de empreendimento: Projeto Acolhida, Projeto Alimentação, Projeto Horta, Projeto Família e Escola, Projeto Circuito em Movimento e Projeto de Informática. Esses projetos envolverão todas as turmas de 1º e 2º período.

7.1.1.1 Projeto Acolhida

A inserção da criança na Educação Infantil parte do pressuposto que a instituição escolar, para a maioria das crianças é um novo contexto desafiador a ser vivenciado, ao qual se vincula a separação da criança com a família por determinado período e mais frequência. Esse é um processo que envolve a todos cabendo aos adultos envolvidos a criarem estratégias que favoreçam a criança a inserção na educação infantil de forma segura, oportunizando a construção de novos vínculos afetivos, sendo primordial para a estrutura emocional da criança . São esses pontos facilitadores para a aprendizagem.

A criança, principalmente nesse processo é vista de forma individualizada, respeitando suas necessidades e suas vivências anteriores em outros contextos, principalmente o familiar. A instituição necessita de um planejamento adequado respeitando essa individualização, envolvendo a todos que fazem parte da equipe escolar. Nesse sentido, o trabalho realizado com as crianças durante as primeiras semanas, tem como prioridade a adaptação da criança no ambiente escolar.

Objetivo geral: promover a noção de pertencimento e protagonismo.

Campos de experiências:

- Traços são cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- O eu, o outro, e o nós

Objetivos Específicos:

- ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua auto regulação e autonomia.
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra-religiosas, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- Explorar diversos sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Participar de atividade com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionada.



- realização da acolhida das crianças diariamente, no início dos turnos (com duração de 15 a 20 minutos) com a participação da direção e dos professores, promovendo o diálogo sobre assuntos do dia, temas e/ou datas comemorativas, com uso de diferentes recursos, como contação de histórias, uso de fantoches e fantasias, entoação de cantigas, dramatizações;
- participação das turmas na acolhida, oportunizando as que se proporem fazer uma atividade para a acolhida, de forma que todas as turmas possam participar. As atividades propostas na acolhida deverão estar relacionadas com as atividades ou propostas pedagógicas que estão em desenvolvimento.

Público-alvo: todas as crianças

Avaliação: será feita ao longo do processo por meio da participação das crianças durante a acolhida, em sala de aula e em atividades específicas como registro ou relato das atividades propostas. A avaliação ocorrerá, ainda, pela observação da mudança de comportamento das crianças com relação aos temas tratados.

Período de Execução: ao longo do ano de 2019.

7.1.1.2 Projeto Alimentação

“(...) a escola pode promover o direito das crianças a descobrir a riqueza incomensurável que um bom prato, comido em boa companhia, pode dar... porque mesmo na escola a mesa significa saúde, prazer e convívio”. (SPAGGIARI, 2007)”

O tema alimentação é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as nossas casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados.

O papel dos educadores é importante, pois devem preparar suas crianças para a construção de uma sociedade mais igualitária, em que as pessoas tenham não apenas o direito, mas as condições necessárias para usufruir de

uma alimentação equilibrada qualitativa e quantitativamente sem desperdício. Podemos começar de maneiras bem simples, como através do aproveitamento das partes tradicionalmente não usadas dos alimentos.

O cuidado e a organização já fazem parte do nosso dia a dia com crianças. É necessário introduzir bons hábitos durante a refeição - organização, cuidado e atenção.

Muitas crianças não aceitam e não são habituadas a ter alimentos nutritivos no cardápio, conforme relato de responsáveis na apresentação do projeto, por isso neste projeto serão desenvolvidas atividades que envolverão pesquisas, discussão em grupo, confecção de alimentos variados.

Campos de experiência:

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Objetivos Específicos:

- Conscientizar as crianças sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos;
- Alertar quanto aos perigos e riscos de uma má alimentação;
- Relacionar números a suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos;
- Comunicar-se por meio da linguagem oral, com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamento;
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;

- Participar de atividade de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis;

Objetivo Geral:

O Projeto tem por objetivo geral incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem.

Estratégias:

A sugestão para que o projeto se desenvolva com sucesso, é que esse deve ser desenvolvido em todas as turmas da Escola.

O diálogo entre os objetivos de **aprendizagem e desenvolvimento da criança** se tornará uma constante no desenvolver das atividades propostas utilizando todos os espaços da escola, como por exemplo, a cantina, onde trabalhando uma receita culinária, diversos Campos de experiências poderão se explorados a partir dos objetivos propostos: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Situações Didáticas propostas:

- Criação de uma horta escolar;
- Oficina culinária com legumes, verduras, frutas: Elaborar salada de frutas, salada de verduras e sopa de legumes em conjunto com as crianças.

- Brincadeiras dirigidas com a temática alimentação saudável;
- Cantar músicas, assistir filmes e trazer jogos sobre o tema para que aprendam de forma lúdica e prazerosa;
- Trabalhar contagem, identificação e diferenciação de texturas e cores através dos alimentos de forma transversal;
- Classificar os alimentos em animal, vegetal, (legumes, raízes e frutas) gorduras e açúcares a partir de cartazes montados com folders de supermercados.
- Desenhos;
- Realizar discussão sobre alimentação sob a perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida e sustentabilidade;
- Pesquisar os hábitos alimentares das famílias;
- Contação de histórias;
- Apresentação gradativa do cardápio para as crianças, motivando-as a experimentar todos os alimentos;
- Organizar restaurantes, piqueniques e promover a degustação e aceitação dos alimentos;
- Confeccionar receitas com alimentos que são menos apreciados durante as refeições;
- Prevenir os riscos ambientais;
- realizar adequação da estrutura;
- Promover boas condições higiênico-sanitárias e boas práticas de manipulação;
- Observar as inadequações que podem afetar diretamente à distribuição e o autoservimento;
- Execução e análise de receitas simples junto com as crianças;
- Pesquisa Familiar dos hábitos alimentares;
- Atividades com Livros Infantis relacionados ao tema (Ex.: Coleção Frutolândia e Hortolândia);
- Teatro de Fantoches para apresentação dos grupos alimentares;
- Oficinas culinárias com participação ativa das crianças;
- A partir dos alimentos do cardápio explorar as diversas linguagens do currículo de ed. Infantil (oral, escrita, raciocínio, natureza e sociedade relacionando

conceitos: cor, forma, texturas, quantidade, vocabulário, classificação de alimentos, etc.);

- Entrevistas: Conversar e entrevistar cozinheiras, nutricionistas, *chefs* ou familiares que gostam de cozinhar possibilita às crianças superar os desafios de experimentar, fazer e aprofundar mais sobre esse tema.

Implementação:

1ª ETAPA:

APRESENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES NA COMUNIDADE ESCOLAR

(Supervisores da alimentação escolar, Nutricionista, Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico, Professores, Merendeiros, Equipe de Limpeza, Família, Cuidadores, Crianças)

Supervisores (as) da Alimentação Escolar: Administrar o estoque da Unidade Escolar, valorizar o cardápio, reforçar as orientações à equipe de merendeiros quanto às práticas na produção dos alimentos. Demanda a cargo da CRE-PP.

Nutricionistas: Elaborar os cardápios, orientar e treinar merendeiros, levantar demandas, transferir gêneros, fazer recomendações técnicas acerca de todo o processo, desde a chegada dos gêneros, armazenamento, pré-preparo, preparo, exposição, passando pelo próprio momento da refeição, até a gestão de resíduos e descarte de gêneros. Além disso, o nutricionista deve propor, orientar, acompanhar, monitorar e avaliar ações de EAN, em harmonia com a Equipe Pedagógica buscando atender as necessidades da Unidade Escolar.

Equipe Gestora: Gerir os recursos adquiridos e sua manutenção, desde o mobiliário aos utensílios utilizados nas diferentes refeições, bem como os recursos humanos a partir do quadro de funcionários. Além disso, é preciso avaliar o processo como um todo e o seu funcionamento no coletivo, fazendo as intervenções necessárias para o bom andamento do Projeto.

Coordenador (a) Pedagógico (a): Observar, avaliar, realizar formação continuada com os professores e fazer as intervenções necessárias para garantir a

qualidade das aprendizagens específicas sobre a alimentação, assim como todas as outras que estão sendo exploradas de modo a agregar a interdisciplinaridade como proposta no Currículo. No momento a escola não dispõe de Coordenador Pedagógico.

Professores (as): Atentar para os objetivos de aprendizagens envolvidos neste momento específico, nas interações, nas preferências e escolhas, no manuseio dos talheres e nas questões afetivas que envolvem o coletivo, bem como, explorar outros objetivos privilegiando os Campos de Experiências. Desenvolver os objetivos de modo que as aprendizagens avancem com o prazer de quem vivencia algo com muito significado para a vida.

Merendeiras: Preparar as refeições com atenção ao cardápio, fazer a higienização dos utensílios de forma correta e segura, primar pela apresentação adequada das refeições, observar a aceitação do alimento pelas crianças, auxiliar no porcionamento ou no autosservimento com atitude acolhedora. Nesse contexto, o merendeiro é também um educador, tendo o compromisso de reforçar diariamente as habilidades citadas neste projeto, em especial os hábitos alimentares saudáveis.

Equipe de limpeza: Zelar pela organização e limpeza do ambiente antes e depois da distribuição das refeições. A participação efetiva dessa equipe incentiva as crianças a aprenderem sobre a importância de um ambiente organizado, limpo e saudável. Essa equipe pode se organizar de forma a ensinar as crianças diretamente mostrando as suas competências nessa área, valorizando seu trabalho, mostrando que realizá-lo com capricho propicia mais saúde e prazer ao alimentar-se.

Família: acompanhar a alimentação dos filhos na escola, colocando-se à disposição para informações relevantes como intolerâncias, alergias etc. Incentivá-los a consumir bem os alimentos oferecidos na escola. Na medida do possível, reforçar as mudanças sugeridas na escola, de alimentação saudável, bons hábitos, não ao desperdício. Apoiar a escola com as medidas de mudanças buscando conhecer o projeto e seus objetivos.

Crianças: devem participar ativamente em todas as etapas do planejamento pedagógico, sendo sistematicamente observadas e ouvidas e tendo garantidas múltiplas oportunidades para se expressar por suas diferentes linguagens. Como principais beneficiárias deste Projeto, com suas características exploradora

e investigadora, serão as principais apoiadoras e parceiras dessa proposta de inovação da rotina escolar.

2ª ETAPA:

Apresentação da proposta para a comunidade escolar, professores/famílias/crianças/cozinheiras/servidores de limpeza

1. Apresentação da proposta do pré-projeto que será construído e inserido gradativamente até o final do mês de março para as crianças dos 1º Períodos, pais e responsáveis através de explicações e sobre o uso dos pratos de vidro e garfo inox e autosservimento, tendo em vista que os 2º Períodos já vão utilizar, pois o projeto foi implantado em 2018.
2. Apresentação dos utensílios novos e cuidados no manuseio.

Segmento Família



3. Trabalhar higienização e economia na utilização da água.

Segmento Professores e Crianças



3ª ETAPA:

DESCOBRINDO SABORES DO DIA A DIA COM AUTONOMIA!

(Merendeiras, Crianças, Professores)

Incentivar e motivar a criança a experimentar os diversos alimentos oferecidos no cardápio da Alimentação Escolar:

1. Promover a interação entre as crianças e os merendeiros no incentivo a experimentar o que foi preparado por eles, valorizando quem faz.

2. Incentivar e motivar a criança a experimentar os diversos alimentos oferecidos no cardápio da Alimentação Escolar;



3. Estimular a criança a utilizar corretamente os talheres;



4. Implementar o servimento das cozinheiras nos utensílios de plásticos.



5. Higienização dos Utensílios e do Refeitório de modo consciente do recurso hídrico;
6. Experimentar as opções do cardápio de forma separada, inicialmente servidas pelas merendeiras nos novos utensílios;
7. Introduzir o Autoservimento com o uso dos novos utensílios.

Público-alvo: todas as crianças

Período de Execução: ao longo do ano de 2019.

CRONOGRAMA

ETAPAS	PERÍODO
1ª etapa	Semana Pedagógica e Mês de Março
2ª etapa	Mês de Abril
3ª etapa	Meses de Abril a Dezembro

Avaliação:

O projeto deve ser avaliado de forma articulada. Seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, avalia-se não só as aprendizagens, mas institucionalmente e em larga escala, uma vez que somos parte importante de um todo, a Rede Pública de Ensino.

Convidar todas as pessoas envolvidas para um olhar sensível ao novo, promove uma avaliação reflexiva do caminho percorrido e a elaboração de no-

vos objetivos, por isso a avaliação será realizada ao longo do processo e mudança das etapas por meio da participação das crianças nas produções coletivas e em atividades específicas, como registro ou relato das atividades propostas. A avaliação ocorrerá, ainda, pela observação da mudança de comportamento das crianças com relação à própria alimentação, nos momentos de lanche e em rodas de socialização, bem como na manutenção da horta.

7.1.1.3 Projeto Circuito em Movimento

O desenvolvimento motor é uma das principais funções da educação infantil. Com este projeto, pretende-se promover atividades psicomotoras sistematizadas, que estimulem as habilidades de correr, andar, saltar, desviar de obstáculos, visando ao desenvolvimento integral das crianças.

A ludicidade será condutora das atividades físicas a serem trabalhadas. Jogos e atividades lúdicas que privilegiem a linguagem corporal como meio de explorar habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo, terão como fito a aquisição de independência e habilidades corporais, por meio do brincar como atividade significativa e natural na infância.

Campos de experiência:

- Corpo, gestos e movimentos
- Escuta, fala, pensamento, e imaginação

Objetivo geral: explorar as habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo, a fim de adquirir a independência nos movimentos e na expressão corporal.

Objetivos Específicos:

- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão escalando, equilibrando com um ou dois pés.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos. (Andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com dois, fazer estrelinha, andar.
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e a lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, pular, saltar, trotar, etc), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado, de bruços entre outros).

Estratégias:

- realização de atividades psicomotoras sistematizadas – correr, saltar, rastejar – para frente, para trás, para os lados, desviar de obstáculos, equilibrar-se em uma perna, agachar-se, arremessar, agarrar, passar bola - com a participação de todas as turmas, em eventos quinzenais;
- organização do circuito com os materiais disponíveis;
- utilização de recursos diversos (material do Projeto Circuito em Movimento, bolas, cordas, entre outros);
- revezamento quinzenal das atividades propostas;
- agrupamento das crianças, por cores, em três grandes grupos formados por turmas diversas, proporcionando a interação com outros professores e crianças;
- coordenação das atividades pelos professores, em duplas (três duplas por turno);
- emprego de música para o revezamento e deslocamento dos grupos durante as atividades;

- promoção de jogos coletivos (como futebol, queimada) com a integração de crianças de diferentes turmas – agrupamento vertical.

Público-alvo: todas as crianças

Avaliação: será feita ao longo do processo, por meio da participação das crianças nas atividades e da observação do desenvolvimento psicomotor - coordenação motora ampla e fina – e da interação com as demais crianças e professores.

Período de Execução: ao longo do ano de 2019.

7.1.1.4 Projeto Família e Escola - Leitura

A participação da família nas atividades escolares contribui fortemente para a formação das crianças. Os pais são os primeiros e os principais formadores, devendo, portanto, referendar o trabalho pedagógico e participar ativamente do cotidiano escolar.

A distância entre as residências e a escola, além da jornada de trabalho dos pais, compromete essa dinâmica de integração. Para dirimir essas dificuldades, promoveremos ações conjuntas, em que a presença dos pais seja significativa para as crianças. Deve-se ter como foco a relevância da relação escola-família, para o conhecimento de seus saberes, vivências, hábitos, valores, a par das realidades socioculturais das comunidades atendidas.

Campos de experiência:

- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivos Específicos:

- Estabelece re fortalecer vínculos com as famílias de forma a fazê-las parceiras da escola;

- Proporcionar às crianças maior proximidade de seus familiares por meio de atividades conjuntas.
- Reconhecer letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias e nomes de personagens;
- Utilizar a linguagem oral e escrita;
- Identificar soluções de conflitos presentes nos contos;
- Possibilitar um instrumento onde as crianças coloquem suas emoções e necessidades;
- Sistematizar situações-problema, a partir de contos e fábulas, para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos;
- Resgatar a importância do “contar histórias”, no contexto familiar;
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais, objetos, para perceber forma, volume, e luz, exercitando a percepção visual, atenção, interpretação e imaginação.
- Realizar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Explicar o próprio desenho e interpretar os desenhos dos colegas.

Objetivo geral: aproximar as famílias do cotidiano escolar

Estratégias:

- Leitura diária de contos de fadas e fábulas criando situações de fantasia e encantamento;

- Empréstimo de livro quinzenalmente para que as crianças levem para casa promovendo interação família/escola;
- Exploração oral e escrita dos contos e fábulas;
- Listagem oral das histórias preferidas;
- Reconhecimento de títulos das histórias e nomes de alguns personagens;
- Elaboração de um novo final, diferente do original;
- Análise das características dos personagens na história
- Reprodução de histórias ouvidas com fantoches, levando em consideração as sequências temporais;
- Dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens;
- Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias.
- Reconto oral das histórias apresentadas, pelas crianças;
- Atividades sistematizadas envolvendo as disciplinas;
- Realização de jogos e brincadeiras;
- Pintura, colagem, dobradura e desenho sobre as histórias;
- Montagem de um espaço na sala de aula com diversos livros para manuseio das crianças (cantinhos da leitura);

Público-alvo: todas as crianças, pais ou responsáveis.

Avaliação:

Será feita ao longo do processo, por meio da maior participação dos familiares nas atividades escolares, pelos relatos das crianças em rodas de socialização e pelos relatos dos pais em reuniões periódicas.

E com o confronto de opiniões, a motivação, as interações sociais e o trabalho cooperativo que possibilitarão à criança condições que asseguram o caráter formativo das atividades, através de uma boa orientação do professor, tendo a finalidade de esclarecer às crianças o que devem fazer, como devem fazer, por quê e para que fazer tal atividade ou ler este ou aquele livro. Na literatura infantil a criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

Ao final do ano a meta é desenvolver nas crianças noções de valores e incentivar a leitura, bem como criar o hábito de ouvir com atenção as histórias, sabendo recontá-las com coerência e coesão.

Período de Execução: ao longo do ano de 2019.

**Abertura do Projeto com o tema “Abril Indígena”
(simulação da vida do índio na floresta).**





Abertura do Projeto Leitura (Tema Sitio do Pica pau Amarelo)



7.1.1.5 Projeto Informática

Justificativa

Acreditamos na construção globalizada, da identidade de nossas crianças, tendo como elemento de fundamental importância a transformação da qualidade pedagógica da Educação Infantil.

Em nossa sociedade, a grande expansão dos recursos tecnológicos e a crescente acessibilidade fizeram com que os computadores rapidamente chegassem aos nossos lares e trabalhos.

Em nosso Jardim de Infância, desenvolvemos projetos de temas atuais e de interesse das crianças, integrando as crianças aos acontecimentos atuais, proporcionando uma educação de maneira lúdica e prazerosa, onde a criança irá brincar e aprender.

Por este motivo sentimos a necessidade de inserirmos na Educação Infantil o acesso deste recurso tão utilizado em nossa sociedade. Assim sendo há alguns anos o Jardim de Infância VI COMAR vem empreendendo esforços para manter o funcionamento da Sala de Informática.

A educação digital é parte integrante da Proposta Pedagógica do Jardim de Infância do VI COMAR. Para o pleno funcionamento da Sala de Informática a escola dispõe neste ano de 2018 de um professor readaptado, que apesar de não possuir formação especializada em informática e computação, está habilitado a operar os computadores, o sistema operacional Linux e os aplicativos educacionais. Juntamente com as professoras regentes, planejarão atividades adequadas para crianças do 1º e 2º períodos da educação infantil, utilizando a linguagem digital como ferramenta para o desenvolvimento infantil, de maneira lúdica e divertida, com a utilização de jogos educacionais no computador.

Desta feita, este projeto comporá a PP desse Jardim de Infância e cada turma será atendida uma ou duas vezes na semana, com as atividades planejadas conjuntamente pelas professoras regentes e o professor responsável pela sala de informática.

Campos de experiência:

- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Corpo, gestos e movimentos
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Objetivos Específicos

- Proporcionar atividades que desenvolvam a coordenação motora, criatividade, a imaginação e o raciocínio;
- Ensinar noções de hardware de forma lúdica e interativa;
- Ensinar boas maneiras para o uso adequado do computador, inclusive prevenindo lesões por esforços repetitivos ou má postura, bem como cultivar a preservação dos computadores;
- Desenvolver atividades lúdicas, por meio de desenhos, pinturas, jogos e brincadeiras, de forma a trabalhar os seguintes aspectos:
 - Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre os humanos no decorrer da história.
 - Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
 - Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação viso motora.

Estratégias

- Disponibilizar atividades lúdicas que desenvolvam a criatividade, a coordenação motora, a imaginação e o raciocínio;

- Proporcionar momentos na sala de informática em que as crianças possam vivenciar experiências, trabalhando de forma articulada com os eixos integradores e transversais;
- Manter atualizados os diferentes tipos de jogos pedagógicos para gerar motivação nas crianças durante todo o ano letivo;
- Desenvolver de acordo com a grade horária das turmas, uma ou duas vezes por semana, durante 30 ou 40 minutos, a aula no laboratório de informática, com planejamento prévio e participação das professoras regentes.
- Apresentar esporadicamente vídeos usando o horário de informática, com planejamento prévio entre professoras regentes e professor responsável pela sala de informática.
- Incentivar e oportunizar aos funcionários do Jardim de Infância, o domínio da linguagem digital e uso da informática, por meio de suporte e instruções no uso dos computadores, internet e aplicativos.



Tempo de execução

As crianças serão atendidas na Sala de Informática durante o ano letivo de 2019, em aulas de 30 a 40 minutos, uma ou duas vezes por semana, conforme cronograma construído coletivamente. As atividades desenvolvidas na Sala de Informática serão planejadas e executadas conjuntamente pela professora regente de cada turma.

Público-alvo: todas as crianças

Avaliação:

Caberá à professora regente em parceria com o professor responsável pela informática, observar, refletir e registrar as transformações vivenciadas pelas crianças durante o ano letivo de 2019, realizando as devidas adequações para que o uso da sala de informática e apropriação da educação digital represente uma ferramenta para o desenvolvimento infantil.

Será observada a motivação das crianças em participar das aulas na sala de informática, bem como a percepção e satisfação dos pais em sua participação e desenvolvimento no Projeto da Sala de Informática.



7.1.1.6 Projeto Água

Justificativa:

É de responsabilidade de todos fazerem sua parte quanto ao uso sustentável da água. A escola, em acordo com seu papel problematizador, busca incitar na criança responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas.

Campos de experiência:

- Traços, sons, cores e formas
- Corpo, gestos e movimentos
- Escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivo geral: conscientizar a comunidade sobre o uso correto da água e preservação do meio ambiente.

Objetivos específicos:

- Identificar os diferentes usos da água no nosso cotidiano;
- Conscientizar quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos.
- Perceber o papel do ser humano nas soluções e problemas relacionados à água;
- Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade (ópticas);
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens, em campos de Experiências.

- Cantar de modo livres e direcionados, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
- Desenhar de maneira ativa a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo a memória, observação e imaginação.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando o registro de letras por meio de escritas espontâneas, relacionadas ao tema.

Estratégias:

- Debater a importância da água, coletando das crianças quais são seus conhecimentos anteriores sobre o tema.
- Criar conjuntamente um mural informativo que se atualiza constantemente conforme novas informações descobertas a cada aula;
- Ouvir e cantar músicas sobre a água, assistir a filmes e fazer jogos e brincadeiras dirigidas para familiarizá-las com o tema de forma lúdica.
- Fazer recortes e colagem;
- Desenhos (expressão artística e criativa);
- Fazer com que proponham soluções e exercitem a criatividade e o raciocínio;
- Fazer uma experiência sobre os estados da água (líquido, sólido e gasoso);
- Observar o clima diariamente (coleta de dados e informações) e desenvolver atividades sobre a chuva, como a criação e confecção de um livro com o ciclo da chuva;
- Indagar como, para quê e quantas vezes usamos a água no nosso cotidiano e pensar em formas para diminuir o consumo;
- Ressaltar a importância da água para nossa sobrevivência e os benefícios para a saúde quando bebemos bastante água.

Tempo de Execução: Iniciará na Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, em março e se estenderá ao longo do ano letivo.

Público alvo: todas as crianças, funcionários da escola e familiares.



7.1.1.7 Projeto Horta

Justificativa

(...) **“A consciência ilumina o que a atitude deve mudar. Vamos acertar e errar, mas não vamos desistir... afinal aprendemos com a natureza e não o contrário” (Arvelos, 2017).**

O Jardim de Infância VI COMAR, entende que nossa Unidade Escolar é muito propícia para o desenvolvimento de uma Horta Escolar, onde antes havia solos não aproveitados, produzirá vegetais nutritivos, que incrementem a Merenda Escolar, de forma a atender as necessidades nutricionais diárias dos educandos, auxiliando na formação de cidadãos saudáveis, multiplicadores de bons hábitos alimentares e funcionará como laboratório vivo de aprendizagem e incentivo à preservação do meio ambiente, bem como reaproveitamento da água dos bebedouros, que passará a suprir as necessidades de irrigação na horta.

O projeto destina-se a trabalhar com as crianças, aspectos sensoriais e motores, além de resgatar saberes e incentivar a curiosidade como se fossem pesquisadores. A meta é envolver a comunidade escolar na busca de um espaço mais bonito e sustentável.

Diante de tal importância, vê-se a necessidade de manter esse projeto vivo, elaborando meios de torná-lo cada vez mais avançado e fortalecido.

Tomaremos como enfoque sugestões práticas diretas aos professores que queiram ser co-partícipes da ideia, usando como complemento curricular e nos temas transversais e simultaneamente abrangerá os projetos Água e Alimentação.

Campos de experiência:

- Corpo, gestos e movimento
- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

Objetivo geral:

Trabalhar com as crianças a importância dos saberes tradicionais sobre o meio ambiente, alimentação saudável e a medicina popular, fazendo uma ponte entre o conhecimento popular e escolar e também conscientizar a Comunidade Escolar e local quanto à importância do projeto “Horta Escolar” como laboratório vivo de consciência pública, voltada à educação alimentar e a preservação ambiental, através de atividades práticas em Campos de Experiências de forma sistemática e transversal nas atividades pedagógicas.

Objetivos específicos:

- Incentivar o Projeto Horta para mantê-lo vivo, interativo, comum ao ambiente da UE;
- Oportunizar trabalhos de Educação Ambiental;
- Instigar a criança a considerar o meio ambiente em sua totalidade, nos seus aspectos naturais, tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, históricos, culturais, morais, éticos e estéticos.
- Utilizar a Horta Escolar com a finalidade educativa e diversificação de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos, ressaltando as atividades práticas e as experiências pessoais em vários Campos de Experiências;

- Resgatar valores do conhecimento empírico relacionados a “plantas medicinais” utilizadas para diversos fins pela população local;
- Promover a reeducação alimentar através do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos e a manutenção da saúde;
- Enriquecer a Merenda Escolar através da complementação nutricional com verduras, legumes, hortaliças e frutos produzidas na Horta;
- Estimular a socialização do trabalho em equipe, vivência ambiental e consciência cidadã.
- Desenvolver atividades relacionadas à Horta e ao Meio Ambiente, que sejam desenvolvidas em conjunto pelos professores de modo a abranger vários Campos de Experiências, através do tema gerador;
- Fomentar na criança o espírito observador, levantar hipóteses, buscar soluções, registrar e comparar dados, elaborar resultados e concluí-los;
- Orientar os educandos a registrar, comparar dados e divulgar resultados;
- Conhecer todo processo de produção até a colheita;
- Conscientizar a criança sobre a importância dos alimentos, principalmente, dos alimentos produzidos sem agrotóxicos, livres de conservantes, etc.;
- Difundir os conhecimentos básicos necessários para a produção e consumo de hortaliças. Expandir esses benefícios até as famílias através da vivência da criança;
- Valorizar o trabalho do homem no campo;
- Utilizar nos cardápios todos os vegetais produzidos na Horta;
- Desenvolver bons hábitos alimentares melhorando a qualidade de vida;
- Relacionar o valor nutritivo dos alimentos produzidos com a manutenção da saúde;
- Estimular o consumo de frutas e vegetais aos educandos;
- Responsabilizar um funcionário específico pelo cuidado da horta;
- Alcançar a produção de hortaliças que atenda a demanda escolar
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.

Estratégias:

- Definir o responsável direto pela implantação e manutenção da Horta Escolar;
- Responsabilizar os gestores, coordenadores e professores participantes, pela execução de atividades curriculares com temas transversais, utilizando a Horta como laboratório vivo de aprendizado;
- Incentivar atividades lúdicas pedagógicas (teatro, gincana, música, dança, vídeos)
- Realizar visitas em outras UE que já tenham o projeto horta ou entidades parceiras;
- Visitar e observar o espaço destinado à horta;
- Realizar o preparo do solo para plantio capina eliminação de plantas invasoras, adubação, delimitação dos canteiros;
- Pesquisar junto às crianças a escolha das sementes;
- Realizar plantio articulado com as crianças;
- Organizar cronograma de cuidado e manutenção dos canteiros;
- Elaborar material lúdico pedagógico;
- Usar os alimentos da horta no lanche.

Tempo de Execução: Iniciará na Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, em março e se estenderá ao longo do ano letivo.

Público alvo: todas as crianças, funcionários da escola e familiares.





7.1.1.8 Projeto Transição:

Justificativa:

Visando a necessidade da articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, a educação infantil, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em Campos de Experiência e o primeiro ano do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras, constituiu-se a necessidade em criar entre as classes de crianças pequenas da educação infantil, tanto para os que chegam de outras instituições como creches ou de casa, quanto para as que estão indo para o primeiro ano do ensino fundamental, elas não venham a sofrer uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

É importante dizer que nesta fase de articulação deve-se formar um elo com a próxima etapa para que seja possível traçar estratégias para um bom processo de transição e que melhorias podem – e devem – ser feitas em conjunto das duas etapas. É importante conhecer o que é próprio de cada etapa e, principalmente, o que é realizado em seu cotidiano, a fim de se pensar as estratégias de maneira que coloquem a criança em primeiro plano.

A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos a possibilidade de ter crianças equilibradas e seguras no decorrer dos anos escolares e para isso nosso jardim proporcionará às nossas crianças estratégias para que essa articulação seja feita de forma harmônica.

Campo de experiência:

- O eu, o outro e o nós

Objetivo Geral:

- Articular estratégias de transição, desde a chegada das crianças no Jardim e até sua saída para o Ensino Fundamental, nas dimensões orgânicas e sequenciais que assegurem sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento.

Objetivos específicos:

- Criar estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição;
- Favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas;
- Ampliar o conhecimento acerca de si, do outro e do meio em que vivem;
- Trabalhar coletivamente com a escola/família /comunidade;
- Elencar as finalidades básicas próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, da primeira etapa, com a estratégia transitória para o Ensino Fundamental;
- Evitar desencadeamento de sentimentos de ansiedade, tensões medos, traumas, e outros sentimentos que causem uma ruptura no processo entre etapas;
- Organizar um encontro entre as escolas sequenciais, com professores e coordenadores para ampliação do conhecimento das duas etapas;
- Planejar atividades conjuntas às escolas sequenciais para harmonizar a transição entre etapas.

Estratégias:

- Sentar-se lado a lado profissionais para que, juntos, pensem, contêm o que têm feito e o que ainda não conseguiram fazer;
- Ler, conhecer e problematizar os Currículos da Educação Infantil e dos anos iniciais, elencando metas estabelecidas pelas diretrizes de Educação Infantil;
- Planejar um conselho de classe final com a participação dos coordenadores e professores de nossa UE;
- Elaborar em conjunto práticas educativas que poderá ser introduzido no último mês de aula, como por exemplo: visitação em uma escola das escolas sequenciais para conhecer a rotina, semana de rotina do Ensino Fundamental no Jardim com recreio e lanche coletivo para o 2º período, uso do estojo individual para criar hábitos de cuidado e zelo pelo material escolar.

Tempo de Execução: Ao longo do ano letivo.

Público alvo: todas as crianças, professores, gestores e escolas sequenciais.

7.1.2 Projetos específicos de curta duração

O objetivo primordial desses projetos é levar as crianças a refletirem e debaterem sobre temas relevantes do cotidiano, de forma lúdica e sistematizada.

Desde o início do ano letivo, já foram trabalhados os temas água e inclusão. Os demais projetos serão organizados ao longo do ano.

- **7.1.2.1 Inclusão**: na semana de educação inclusiva, abordamos o tema com as crianças por meio de músicas, sessão de cinema, vídeos, contação de histórias.
- **7.1.2.2 Plenarinha**: o tema da VII Plenarinha, estará contemplado em todos os projetos implementados em nossa UE, no ano de 2019.

8 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No contexto da educação infantil, concebemos a avaliação como um processo que se inicia no primeiro dia de aula do 1º período e se conclui ao final do 2º período. Nesse sentido, as crianças serão observadas tendo-se como base todas as possibilidades de apropriação das linguagens (pictórica, oral e corporal), nos vários Campos de Experiências bem como suas manifestações expressivas.

Assim sendo, estimulamos a avaliação diária das crianças por meio da observação em momentos em sala de aula e em brincadeiras livres. A observação constante leva a um melhor conhecimento do indivíduo em suas potencialidades, habilidades e competências. O registro e acompanhamento diário são feitos pelo professor e, quando necessário, comunicado à direção. Também estimulamos a participação efetiva dos pais, utilizando, para tanto, um caderno de registros à disposição para sugestões ou críticas. Essas informações são analisadas constantemente e servem como indicadores do trabalho pedagógico.

A evolução do grafismo será acompanhada e registrada por meio da sanfona do grafismo. Os desenhos serão colhidos mensalmente e organizados em forma de sanfona, de forma que se perceba a evolução do traçado da criança. As avaliações também serão registradas por meio de relatórios individuais, nos quais deverão constar aspectos relevantes personalidade da criança e seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Cada criança da Educação Infantil terá um total de dois relatórios ao final do ano letivo, que deverão ser guardados em sua pasta para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. A sanfona do grafismo será entregue aos pais ao final do ano letivo.

Visando um acompanhamento mais efetivo por parte dos pais, bimestralmente, serão realizadas reuniões nas quais os professores relatarão aos responsáveis as atividades desenvolvidas e o desempenho da criança.

Além disso, conforme consta no Calendário Escolar, as avaliações pedagógicas institucionais serão realizadas semestralmente entre professores, servidores e direção, tendo como finalidade assegurar e acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, como citado na “Organização do Trabalho Pedagógico da Escola”.

9 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

A LDB organiza a educação escolar em dois grandes níveis: educação básica e educação superior. A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 dessa lei, é a “primeira etapa da Educação Básica”, sendo oferecida em creches para crianças de zero a três anos e em Pré-escola para as crianças de quatro e cinco anos de idade.

Como citado anteriormente, a SEEDF, mediante a nova versão de seu Currículo em Movimento, alinhado à BNCC, compreende a Educação Infantil como o Primeiro Ciclo da Educação Básica, organizando-se em três períodos da infância, destacando: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

Esse Jardim de Infância oferta a educação infantil às crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, ou seja, às crianças pequenas. Elas são matriculadas por idade, não havendo retenção em nenhum dos períodos, conforme a legislação vigente.

Assim, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF, apresenta a Educação Infantil como o 1º ciclo para as aprendizagens. Ressaltando que embora os benefícios da organização em Ciclos de Aprendizagens sejam reconhecidos, é necessário considerar que a enturmação atual da Educação Infantil – Berçário I e II, Maternal I e II, 1º e 2º Períodos – baseia-se no modelo de seriação.

Portanto, em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica, as práticas pedagógicas desse Jardim de Infância trabalham as intenções educacionais e ações pedagógicas apresentadas em cada um dos Campos de Experiências, que são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamentos e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O Jardim de Infância VI COMAR promove a integração entre os princípios éticos, estéticos e políticos expressos na DCNEI (Brasil, 2010, p.16); direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; os campos de experiências e os eixos integradores do currículo: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a diversidade, Cidadania e educação e em para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, conforme citado nas Concepções Teóricas Fundamentadoras das Práticas Pedagógicas.

A Unidade Escolar participa dos programas de gestão pública, como Plenarinha, com os projetos desenvolvidos, interagindo a teoria com a prática visando à relação com a comunidade escolar, conforme exemplificado nos outros tópicos do Projeto Pedagógico.

10 PLANO DE AÇÃO

Esse Plano de Ação tem por objetivo discriminar as ações que serão executadas ao longo do ano letivo de 2019. Nossas ações básicas levarão em conta o papel ativo das crianças em sua própria aprendizagem, buscando, assim, formar cidadãos autônomos, críticos, e conscientes de seu papel na soci-

idade. Dessa forma, iremos elencar aquelas ações que influenciam direta ou indiretamente na prática pedagógica e na vida cotidiana da escola. Optamos por não incluir atividades de rotina que não estejam relacionadas à prática pedagógica por considerarmos que já fazem parte do cotidiano administrativo da escola.

As avaliações são realizadas através do RDIA, Conselho de Classe semestral e somos constantemente avaliados sobre nossas práticas pedagógicas para melhor desenvolvimento das crianças.

A Unidade Escolar tem a participação do Conselho Escolar e APM, não possuímos parcerias. Os canais utilizados para comunicação com a comunidade escolar são realizados via bilhetes, agendas, murais e mídias sociais.

A interação com os responsáveis das crianças ocorre através de agendas, agendamento prévio de reuniões e entregas de relatórios semestrais para informações sobre o desenvolvimento da criança.

Os professores estão sempre se atualizando através de cursos e Coordenações coletivas semanais para melhor desempenho do trabalho pedagógico.

Os recursos públicos são repassados para equipe onde é feita uma avaliação para melhor aproveitamento.

PLANO DE AÇÃO 2019 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NA ESCOLA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
01	Promover a noção de pertencimento e protagonismo infantil.	-realização da acolhida, promovendo-se o diálogo sobre assuntos relevantes e significativos para as crianças; - participação das turmas na acolhida uma vez por mês.	-Professores; - Servidores; -Crianças; -Direção.	Crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil.	Ano letivo 2019
<p>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:</p> <p>-Observação das atitudes das crianças durante a acolhida em sala de aula, nos momentos de interação verbal (rodinha).</p> <p>- Observação do desenvolvimento das crianças em suas representações escritas, desenhos, modelagem, etc.</p>					
<p>OBSERVAÇÕES:</p>					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NA ESCOLA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
02	Conscientizar as crianças da importância dos cuidados com o corpo e da importância da alimentação para manutenção da	- exploração de textos literários; - realização de eventos com a participação da	-Profissionais qualificados, parceiros da escola; -Direção;	-Professores; -Crianças.	Ano letivo 2019

	saúde.	família; - atividades de leitura e ilustração com alimentos; - reativação da horta, com a participação das crianças, professores e funcionários na adubação, irrigação e colheita dos alimentos; - emprego de materiais reutilizáveis para organização e manutenção da horta; - produção de textos coletivos sobre as atividades desenvolvidas; - confecção de cartazes motivacionais; - exposição de produções relacionadas ao tema no refeitório	-Coordenador Pedagógico. -materiais pedagógicos de uso diário.		
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Observação do comportamento das crianças com relação a seus hábitos alimentares.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NA ESCOLA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
03	Explorar as habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo, a fim de adquirir a independência nos movimentos e na expressão corporal.	-realização de atividades psicomotoras sistematizadas com a participação de todas as turmas, em eventos quinzenais;	--Direção; -Professores; -Coordenador Pedagógico. - material do Projeto Circuito em Movimento, bolas, cordas, bambolês.	-Professores; -Crianças	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Observação do desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina das crianças.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NA ESCOLA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
04	Aproximar as famílias do cotidiano escolar.	- realização de eventos e atividades que proporcionem a integração da família com a escola, como, confecção de mascote,	-Profissionais qualificados; -Direção; Pedagógico; -Coordenador Pedagógico. Materiais de costura, pintura; livros de literatu-	-Professores; - Pais; - Crianças	Ano letivo 2019

		empréstimo de livros, elaboração de um boletim informativo bimestral, no qual constem as atividades realizadas no período; reuniões administrativo-pedagógicas periódicas.	ra infantil;		
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-Observação e avaliação da participação dos pais nas atividades escolares.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NA ESCOLA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
05	Proporcionar uma educação voltada para a leitura literária, de forma lúdica e sistematizada.	Planejar, organizar, executar atividades ligadas à formação do leitor literário, tanto em trabalho desenvolvido em sala de aula e em casa.	- Livros de literatura infantil Materiais didático-pedagógicos.	- Crianças.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
- Por meio da observação das crianças durante a rodinha e na acolhida.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NA ESCOLA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
06	Refletir e debater sobre temas relevantes do cotidiano, de forma lúdica e sistematizada.	-Desenvolver projetos pedagógicos interativos que tratem de temas atuais e relevantes para as crianças.	-Professores; - Crianças; -Direção. - Materiais de uso diário lápis, canetinhas, papel, tinta, TNT, entre outros disponíveis na escola.	Crianças do 1º e 2º períodos da Educação Infantil.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
- Observação das atitudes das crianças durante a acolhida em sala de aula, nos momentos de interação verbal (rodinha) – - Observação do desenvolvimento das crianças em suas representações escritas, desenhos, modelagem, etc.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EXECUTADAS NA ESCOLA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
07	Incentivar a formação continuada dos Professores.	- Incentivo à troca de experiência durante a coordenação coletiva;	-Profissionais qualificados; -Direção; -Coordenador Pedagógico.	-Professores; - Crianças.	Ano letivo 2019

		- Realização de grupos de estudo nos horários de coordenação coletiva.			
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-Observação do crescimento profissional dos professores.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
08	Incentivar os projetos de empreendimento e de investigação que surjam ao longo do ano.	-Desenvolver os projetos de empreendimentos abordando a comunidade e assuntos de interesse das crianças;	-Direção; -Supervisor Pedagógico; -Coordenador Pedagógico.	- Crianças e Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-Por meio da observação diária em sala de aula, na acolhida e nas coordenações diárias.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
09	Adquirir brinquedos pedagógicos para a casinha da boneca e salas de aula.	-Aquisição de brinquedos pedagógicos para a casinha da boneca e salas de aula.	-APM; -PDAF; -PDDE.	-Professores; - Crianças.	Ano letivo 2018
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: - Brinquedos com finalidade pedagógica, seguros e interessantes para as crianças.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
10	Adquirir materiais didático-pedagógicos (papel, lápis, massinha, etc.	-Aquisição de materiais didático-pedagógicos para desenvolvimento de atividades.	-APM; -PDAF; -PDDE.	-Professores; -Crianças.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Materiais de qualidade e adequados às demandas dos professores.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
11	Reuniões bimestrais e/ou semestrais para avaliação entre Professores e Direção.	-Realizar reuniões bimestrais e/ou semestrais entre a equipe de pessoal para avaliar pontos positivos e negativos.	-Direção; -Professores; -Servidores.	-Quadro de pessoal do Jardim.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-Participação efetiva do quadro de pessoal do Jardim.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
12	Realizar reuniões pedagógicas entre Professores, Direção e Pais e/ou Responsáveis.	-Reuniões para avaliação de desempenho das crianças.	-Direção; -Professores; -Coordenador.	-Professores, -Direção, -Crianças; -Pais e/ou Responsáveis.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
- Analisar os relatórios individuais das crianças e acompanhar a entrega de relatórios aos pais.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
13	Promover a elaboração e a aplicação de questionário para conhecimento da comunidade.	Elaboração de questionários para coletar dados sobre a realidade da comunidade escolar, tentando atender às demandas educacionais.	Toda a Comunidade Escolar	Toda a Comunidade Escolar	Ano letivo 2019

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Atendimento às demandas da comunidade.

OBSERVAÇÕES:

Responsável pelas informações
(assinatura e carimbo)

Responsável pela execução
(assinatura e carimbo)

PLANO DE AÇÃO 2019–PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
14	Reorganizar o espaço da sala de informática	- Adequação da parte elétrica;	APM, Parcerias com amigos da escola	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

-Acompanhar e averiguar a adequação do espaço às necessidades pedagógicas.

OBSERVAÇÕES:

Responsável pelas informações
(assinatura e carimbo)

Responsável pela execução
(assinatura e carimbo)

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES DA GESTÃO E COORDENAÇÃO					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
15	Convidar e incentivar a participação dos pais e comunidade nas feiras e exposições de trabalhos das crianças comunidade e a participarem de palestras de temas de interesse.	-Organizar, dinamizar e realizar feiras, exposições com trabalhos das crianças. Organização de palestras sobre temas de interesse de pais e crianças.	-Comunidade Escolar; -Materiais pedagógicos. Parceiros da escola.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019.
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-Maior participação dos pais e comunidade nas atividades desenvolvidas.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GESTÃO					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
16	Atender a demanda de novas crianças da Educação Infantil para 2019, de acordo com a estratégia de matrícula.	-Matricular as novas crianças que procurarem o Jardim; -Manter atualizado o Sistema de Ges-	-Formulários; -Pessoal administrativo do Jardim.	-Comunidade.	Ano letivo 2019

		tão Escolar (IEducar).			
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-Manter as salas de aula com número de crianças de acordo com a estratégia de matrícula 2019, durante todo o Ano Letivo.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDA- DE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
17	Pintura da parte externa da escola, incluindo o parquinho e a casinha da boneca.	-Pintar o Jardim em sua área externa; -Pintura do parquinho e da casinha da boneca.	-Mão de obra; -Materiais (tinta, lixa, massa corrida, <i>tinner</i> , rolos e pincéis); utilização de tintas já disponíveis - APM e PDAF.	-Comunidade Escolar.	Início do ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-Supervisão, orientação e acompanhamento durante a realização da pintura do Estabelecimento de Ensino.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
18	Pintura e reforma dos pisos dos pátios externos da escola.	-Pintar e desenhar motivos infantis no pátio externo do Jardim.	-Mão de obra; -Tinta; -APM e PDAF.	-Comunidade Escolar.	Início do ano letivo 2018
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Supervisão, orientação e acompanhamento durante a realização da pintura do Estabelecimento de Ensino.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
19	Recarregar e/ou trocar os extintores de incêndio do Jardim.	- Recarga e/ou troca dos extintores de incêndio.	- Mão de obra especializada; - APM; - SEEDF.	- Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Acompanhar e averiguar os serviços prestados.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
20	Limpeza da caixa de água.	-Limpar as 4 caixas de água existentes do Jardim.	-Mão de obra especializada; -APM.	-Comunidade escolar.	Início do ano letivo 2018
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Acompanhar e averiguar os serviços prestados.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
21	Revisão da parte hidráulica dos banheiros, bebedouros, tanques e pia da cozinha.	-Troca de válvulas de descargas, carrapetas e torneiras.	-Mão de obra especializada; -APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Acompanhamento e supervisão dos serviços prestados.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
22	Revisão da parte elétrica interna e externa.	-Troca de lâmpadas, reatores, fios.	-Mão de obra especializada; -APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Acompanhamento e supervisão dos serviços que estão sendo realizados.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
23	Manutenção dos brinquedos do parquinho.	-Revisar balanços, escorregadores, calhambaque.	-Mão de obra especializada; -APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Acompanhamento e supervisão dos serviços que estão sendo realizados.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
24	Troca de areia do parquinho.	-Retirada de areia velha e colocação da nova areia.	-Mão de obra especializada; -APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Coordenar, orientar e supervisionar o trabalho realizado.	
OBSERVAÇÕES:	
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)	Responsável pela execução (assinatura e carimbo)

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
25	Corte de grama dentro e fora da área escolar.	-Corte de grama e limpeza da mesma.	-Serviço terceirizado; NOVA-CAP	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Supervisão, orientação e acompanhamento da atividade a ser realizada.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
26	Realizar a instalação de um toldo no pátio aberto	-Aquisição de toldo; -Compra e instalação.	-Mão de obra especializada; -APM;	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Acompanhar e averiguar os serviços prestados.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
27	Revisão e troca do telhado.	-Troca da telha e limpeza do telhado.	-Serviço terceirizado – empresa Juiz de Fora; -APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Escola limpa com bom escoamento de água.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
28	Limpeza no sistema de escoamento das águas pluviais.	- Desentupimento do sistema de águas pluviais.	-Serviço terceirizado – empresa Juiz de Fora; -APM; Amigo da escola	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Escola limpa com bom escoamento de água.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
29	Limpeza da caixa de gordura.	-Limpar a caixa de gordura para retirada de detritos.	-Serviço terceirizado – empresa Juiz de Fora; -APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Escola limpa com bom escoamento de água.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
30	Aquisição de amplificadores de som para atender a demanda das salas de aula.	-Compra de amplificador.	- APM; - PDAF.	-Crianças; -Professores.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: - Melhoria na qualidade dos trabalhos com som.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
31	Realizar a manutenção dos toldos de 02 salas de aula.	-Manutenção dos toldos.	-APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Supervisão, orientação e acompanhamento da atividade a ser realizada					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
32	Manter em bom funcionamento os equipamentos de informática e reprodução de cópias.	-Requisitar e/ou adquirir a reposição de material necessário ao funcionamento dos equipamentos.	- APM; - PDAF; - SEEDF.	- Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: - Equipamentos necessários para um bom funcionamento da escola.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
33	Realizar a manutenção da lataria e pintura do calhambeque.	- Contratação de mão de obra para realização do serviço que se fizer necessário.	- APM.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Manter em bom estado de conservação o grande atrativo da escola – “O Calhambeque”					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 - - ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
34	Fazer pintura externa da escola e grafite nas paredes.	-Contratar empresa para pintura da parte externa da escola e para fazer desenhos infantis, caracol e amarelinha.	-SEEDF.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Escola sem materiais acumulados.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
35	Complementar a merenda escolar, implementar a horta escolar.	-Realizar compras para a confecção de lanches saborosos, saudáveis e que agradem às crianças.	- APM.	- Crianças.	Ano letivo 2019
<p>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:</p> <p>-Merenda escolar em pleno funcionamento com lanches gostosos, saudáveis e em observância às normas de higiene.</p>					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
36	Informara comunidade escolar sobre as atividades desenvolvidas pela escola.	-Informar, por meio de boletim específico, sobre atividades desenvolvidas pela escola.	-papel; Maquina reprodutora.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: - Pais e comunidade escolar cientes das atividades da escola.	
OBSERVAÇÕES:	
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)	Responsável pela execução (assinatura e carimbo)

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
37	Manter completo o quadro de funcionários e professores da escola.	-Solicitar à DRE PP profissionais qualificados para manter completo o quadro de professores e funcionários da escola.	-Professores e servidores	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Quadro de funcionários completo durante o ano letivo.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
38	Dinamizar e otimizar o funcionamento da APM em 2018.	-Reuniões, informes e circulares conscientizando os pais da importância da APM; -Eleição da Diretoria da APM para o biênio 2017.	-Direção; -APM; -Comunidade Escolar.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:					
-APM em pleno funcionamento com a participação da comunidade durante todo o ano letivo.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
39	Formação de dois em dois anos do Conselho Escolar.	-Realizar eleições de dois em dois anos para a formação do Conselho Escolar; -Reuniões mensais do Conselho Escolar.	-Direção; -Conselho Escolar.	-Comunidade Escolar.	Eleição em 2017 com validade 2019

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Pais informados e participativos nas atividades escolares.	
OBSERVAÇÕES:	
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)	Responsável pela execução (assinatura e carimbo)

PLANO DE AÇÃO 2019 – ATIVIDADES ADMINISTRATIVA DA INFRA-ESTRUTURA					
META		DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Nº	ESPECIFICAÇÃO				
40	Viabilizar o recebimento do PDAF e PDDE.	-Solicitar, aplicar e prestar contas do PDAF e PDDE.	-Direção; -DRE/PP; -APM; -SEEDF.	-Comunidade Escolar.	Ano letivo 2019.
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO: -Aplicação e prestação de contas das verbas recebidas.					
OBSERVAÇÕES:					
Responsável pelas informações (assinatura e carimbo)			Responsável pela execução (assinatura e carimbo)		

Plano de Ação 2019 - SEAA

CRONOGRAMA DE AÇÃO EEAA

AÇÕES	PERÍODO
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação aos professores e demais membros da escola, sobre o funcionamento da EEAA na semana pedagógica.• Oficina com professores, coordenadores e gestão sobre transtornos funcionais e demais necessidades especiais.	Fevereiro
<ul style="list-style-type: none">• Participação na coordenação coletiva, conselhos de classe, reunião de pais e demais atividades da escola.	Fevereiro a dezembro.
<ul style="list-style-type: none">• Mapeamento institucional.	Fevereiro a julho.
<ul style="list-style-type: none">• Oficinas com professores, alunos e pais (projetos já estabelecidos em calendários da escola de acordo com as demandas que surgirem).	Março a dezembro.
<ul style="list-style-type: none">• Levantamento das fichas dos estudantes da inclusão, com ou sem laudos e relatórios, junto à secretaria da escola.	Março/ Abril
<ul style="list-style-type: none">• Observação das turmas em sala e em espaços escolares (parquinho, entrada).• Observação de estudantes.• Entrevistas com pais e professores.	Março a dezembro.
<ul style="list-style-type: none">• Recebimento de fichas de estudantes encaminhados.• Elaboração de relatórios	Março a Dezembro
<ul style="list-style-type: none">• Devolutivas às famílias e escola.	Agosto a novembro
<ul style="list-style-type: none">• Estratégia de matrículas.• Estudo dos casos omissos.	Setembro/ outubro

Dimensão de atuação: ESCOLA

PDE - Meta 5:

5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.

PDE - Meta 7:

7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais
Objetivos:

- Promover e participar de momentos de reflexão e estudo com toda equipe escolar objetivando possíveis transformações das concepções e práticas pedagógicas;
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes.

<u>Ação</u>	<u>Responsáveis</u>	<u>Duração</u>	<u>Avaliação</u>
Participação nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho nas coordenações pedagógicas coletivas, Semana Pedagógica, reunião de pais, reunião de funcionários, projetos pedagógicos e festas comemorativas;	Direção/Coordenação/EEAA	No decorrer do ano letivo.	Devolutivas da equipe escolar sobre a contribuição das ações da EE-AA previstas nos objetivos.

PDE - Meta 2:

2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado;

2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.

Objetivos:

- Contribuir para a formação das turmas e enturmação dos estudantes, conforme estratégia de matrícula.
- Solicitar atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

<u>Ação</u>	<u>Responsáveis</u>	<u>Duração</u>	<u>Avaliação</u>
Estudar a estratégia de matrícula.	EEAA	No decorrer do início do ano letivo até a data de entrega da Estratégia de Matrícula.	Formação das turmas viabilizando o processo de ensino aprendizagem.
Organizar e atualizar a documentação dos estudantes			
Realizar os estudos de caso			
Encaminhar a documentação para o nível intermediário e central.			
Encaminhar os estudantes ANEEs para a Sala de Apoio.			

PDE - Meta 2:

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação;

Objetivos:

- Contribuir e participar de momentos de reflexão e estudo nas coordenações intermediárias setorializadas e conjuntas, objetivando possíveis transformações das concepções e práticas pedagógicas e conhecimento dos serviços especializados.

<u>Ação</u>	<u>Responsáveis</u>	<u>Duração</u>	<u>Avaliação</u>
Participação nas reuniões setorializadas e conjuntas.	EEAA/ Gestão Coordenação intermediária e outros.	No decorrer do ano letivo.	Melhoria na comunicação entre os profissionais dos serviços; Enriquecimento na realização do PAIQUE; Maior embasamento para realização dos relatórios e documentos pertinentes.
Participação em palestras, cursos e oficinas.			
Estudar legislação.			
Conhecer os documentos normativos e utilizar os formulários dos serviços especializados.			
Contribuir para a integração dos serviços nas escolas.			

PDE - Meta 7:

7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

Objetivos:

- Contribuir e participar de momentos de reflexão e estudo sobre direitos humanos e suas violações.

<u>Ação</u>	<u>Responsáveis</u>	<u>Duração</u>	<u>Avaliação</u>
Conhecer a legislação	EEAA/Gestão/Coordenação	No decorrer do ano letivo.	Maior compreensão da temática pela comunidade escolar e manejo mais adequado, pelos profissionais, diante dos casos.
Realizar estudo de caso sobre estudantes em Situações abusivas.			
Acionar e encaminhar os casos aos órgãos competentes.			

PDE - Meta 4:

4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.

4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social;

4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.

Objetivos:

- Viabilizar a inclusão e atendimento educacional especializado para os estudantes ANEEs;
- Apoiar e subsidiar o corpo docente no desenvolvimento de estratégias que respondam às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar.
- Prever a possibilidade de matrícula do estudante em ano compatível com seu desempenho escolar, levando em conta sua maturidade sócio emocional.
- Propiciar o envolvimento de todos os profissionais que atuam na escola;
- Realizar orientações que instrumentalizem a família na condução da inclusão e no desenvolvimento de seu filho.

<u>Ação</u>	<u>Responsáveis</u>	<u>Duração</u>	<u>Avaliação</u>
Realizar espaço de discussão e sensibilização sobre inclusão;	EEAA/SR/SEA/SOE/ equipe escolar EEAA	No decorrer do ano letivo.	Acompanhamento e análise do desempenho dos estudantes Avaliação diagnóstica e processual.
Realizar estudo de caso;			
Oferecer ao corpo docente subsídio técnico pedagógico conforme necessidade			
Conhecer as legislações existentes sobre a educação especial e inclusão			
Realizar o PAIQUE dos alunos encaminhados			

Dimensão de atuação: FAMÍLIA

PDE - Meta 2:

2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.

PDE - Meta 4:

4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.

4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social;

4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.

PDE - Meta 7:

7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais

Objetivos:

- Solicitar e envolver a família no Processo de Investigação das Queixas Escolares (PAIQUE).

<u>Ação</u>	<u>Responsáveis</u>	<u>Duração</u>	<u>Avaliação</u>
Informar a família da queixa escolar e seus desdobramentos.	EEAA/ Coordenação/ Família / Professor	No decorrer do início do ano letivo	Melhor comunicação entre a escola e família; Superação da queixa escolar; Devolutivas e relatórios.
Solicitar a colaboração da família nos encaminhamentos pertinentes ao caso.			
Conhecer o contexto familiar e percurso escolar do estudante.			
Construir estratégias com a família para favorecer a superação da queixa.			
Orientar a família na condução educativa baseando-se no conhecimento pedagógico e psicológico.			

Dimensão de atuação: ALUNO

PDE - Meta 4:

4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.

4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.

PDE - Meta 7:

7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.

Objetivo:

- Acompanhar o estudante para compreender o seu desenvolvimento e aprendizagem priorizando e respeitando sua própria versão diante de seu processo escolar.

<u>Ação</u>	<u>Responsáveis</u>	<u>Duração</u>	<u>Avaliação</u>
Dialogar com o estudante sobre o encaminhamento e procedimentos a serem realizados.	EEAA	No decorrer do ano letivo.	Devolutivas e relatórios.
Realizar atendimento individual e/ou em grupo para investigação e intervenção na situação das queixas escolares.			
Utilizar instrumentos formais de avaliação, caso necessário.			
Encaminhar o estudante para atendimentos especializados e atividades extracurriculares.			

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O presente projeto pedagógico será apresentado à comunidade escolar na reunião de pais do 1º semestre, momento em que, passará novamente por avaliação, junto à comunidade escolar. No decorrer do semestre letivo, será avaliado nas coordenações coletivas, por meio de discussões e reflexão crítica que possibilitarão a correção de distorções, retomada de procedimentos e adaptações que se fizerem necessária para o alcance dos objetivos propostos.

Ao final do corrente ano letivo, a comunidade escolar participará de momento avaliativo da PP, por meio de reuniões presenciais ou por meio de enquete e resposta a questionário. As informações colhidas servirão para os ajustes que serão realizados para a execução em 2020.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. trad. Lígia Teopisto. Lisboa:Plátano Edições Técnicas, 2000.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi e ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.), *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

Brinquedos e brincadeiras nas creches; manual de orientação pedagógica/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2012.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. —Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Educação infantil e cultura escrita*. In. *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. prefácio VII, Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: *Vários Escritos*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral. (orgs.) *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

MORAIS, Artur Gomes de. *O sistema de escrita alfabética*. Coleção Como eu ensino. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PAIVA, Aparecida. *Selecionar é preciso, avaliar é fundamental: acervos de literatura para jovens leitores*. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 301-307, set./dez. 2012.

PIAGET, L. E. *A formação do símbolo na criança*. Tradução de A. Cabral e C. M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA, *Plano Nacional pela Primeira Infância*, 2010 (<http://primeirainfancia.org.br/>)

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão Veredas*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1968.

SOUZA, Renata Junqueira de. (org.) *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização: A questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SEEDF - CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO INFANTIL

SPAGGIARI, 2007

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Arvelos, 2017

13. AGRADECIMENTOS

Agradecemos principalmente a toda Equipe do J I VI COMAR, pelo apoio e compromisso em ofertar a toda Comunidade Escolar, um ambiente com verdadeiro propósito de Educar para a Cidadania, colaborando na formação de nossas crianças, em um ser crítico, autônomo, solidário, agente transformador e consciente de seus direitos e deveres, e também pela parceria com a Prefeitura do VI COMAR, que nos auxilia no empréstimo de mesas e cadeiras e doações diversas, ao BRB pela presença em nossos momentos de Confraternização e a Coordenadora Intermediária Maria Luiza Dias Ramalho.